



Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Rua Doutor Xavier Sigaud, 150, Rio de Janeiro, Brasil
Tel.: +55 21 2141-7100 Fax.: +55 21 2141-7400 - CEP:22290-180
<http://www.cbpf.br>

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016



MARÇO/ 2017

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2016

Relatório de Gestão do exercício de 2016 apresentado ao órgão de controle externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, com alterações da Instrução Normativa TCU nº 72/2013, das Decisões Normativas TCU nº 154/2016 e 156/2016, e da Portaria TCU nº 59/2017, além das orientações dos órgãos de controle externo e interno.

Rio de Janeiro, março de 2017.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
2	VISÃO GERAL	8
2.1	Finalidade e competências	8
2.2	Organograma	8
2.3	Macroprocessos finalísticos.....	10
2.4	Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade.....	11
3	PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS.....	13
3.1	Planejamento organizacional	13
3.1.1	Descrição sintética dos objetivos do exercício.....	13
3.1.2	Estágio de implementação do planejamento estratégico.....	13
3.1.3	Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos	13
3.2	Desempenho orçamentário	14
3.2.1	Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade	14
3.2.2	Fatores intervenientes no desempenho orçamentário.....	17
3.2.3	Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento	17
3.2.4	Restos a pagar de exercícios anteriores.....	18
3.2.5	Execução descentralizada com transferência de recursos	18
3.2.6	Apresentação e análise de indicadores de desempenho	20
3.2.7	Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos.....	21
4	GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS.....	22
4.1	Descrição das estruturas de governança	22
4.2	Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos.....	23
4.3	Gestão de riscos e controles internos.....	24
5	ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	25
5.1	Gestão de pessoas	25
5.1.1	Estrutura de pessoal da unidade	25
5.1.2	Demonstrativo das despesas com pessoal	26
5.1.3	Gestão de riscos relacionados ao pessoal	26
5.1.4	Contratação de pessoal de apoio e de estagiários.....	27
5.2	Gestão do patrimônio e infraestrutura	27
5.2.1	Gestão do patrimônio imobiliário da União	27
5.2.2	Informações sobre imóveis locados de terceiros.....	27
5.2.3	Ocorrência de atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da união na responsabilidade da unidade, ou de parte deles, para empreendimento com fins lucrativos ou não.	27
5.2.4	Principais sistemas de informações.....	28
5.2.5	Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação - PETI e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI.....	28
5.2.6	Ações relacionadas à recuperação e à modernização dos sistemas.....	29

6	RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.....	31
6.1	Canais de acesso do cidadão.....	31
6.2	Carta de Serviços ao Cidadão.....	31
6.3	Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários	31
6.4	Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade .	31
6.5	Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações	32
7	DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	33
7.1	Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos	33
7.2	Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade	33
7.3	Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.....	33
8	CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE.....	46
8.1	Tratamento de determinações e recomendações do TCU	46
8.2	Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno	46
8.3	Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário	47
8.4	Demonstração de conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993	47
8.5	Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento	48
8.6	Informações sobre ações de publicidade e propaganda.....	48
9	OUTROS ITENS DE INFORMAÇÃO.....	49
9.1	Rol de responsáveis	49
9.2	Declarações de integridade.....	57
9.2.1	Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal	57
9.2.2	Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal	57
9.3	Declaração de integridade e completude nos registros no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões	58
9.4	Declaração de cumprimento das disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas	58
9.5	Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento.....	58
9.6	Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI.....	59
9.7	Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial.....	59

1 APRESENTAÇÃO

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) apresenta seu Relatório de Gestão ao Tribunal de Contas da União (TCU) referente ao exercício de 2016. Este documento obedece a determinações exaradas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) através dos seguintes instrumentos:

- Instrução Normativa TCU nº 63/2010 (com alterações da IN TCU nº 72/2013)
- Decisões Normativas TCU nº 154 e 156/2016
- Portaria TCU nº 59/2017

A estrutura adotada obedece ao Anexo Único da Portaria TCU nº 59/2017.

Nos Relatórios de Gestão sobre exercícios anteriores, esta UPC sempre apontava, na seção de “Apresentação”, itens que, embora previstos de maneira geral a todas as UPCs pelo TCU, não se aplicavam especificamente a seu caso. Contudo, desta vez o TCU inovou e definiu expressamente os itens que espera ver informados a cada UPC¹. Sendo assim, dispensada a necessidade de ressalvas, passaremos ao desenvolvimento dos conteúdos requeridos imediatamente após revelar os fatos da UPC que se destacaram no ano de 2016.

DESTAQUES DE 2016

Pesquisa, Desenvolvimento e Formação científica

Em 2016 foram publicados 330 artigos científicos em periódicos de circulação internacional pelos diversos grupos de pesquisa da instituição.

Entre os destaques de 2016 estão os artigos “Experimental realization of the Yang-Baxter Equation via NMR interferometry” e “High Resolution non-Markovianity in NMR”, ambos publicados no periódico *Scientific Reports* do grupo *Nature*, além de “Observation of Time-Invariant Coherence in a Nuclear Magnetic Resonance Quantum Simulator”, publicado na também prestigiosa *Physical Review Letters*. Estes artigos apresentam resultados obtidos pelo grupo de Processamento da Informação Quântica por Ressonância Magnética Nuclear do CBPF. A área de Informação Quântica pesquisa o desenvolvimento de computadores muito mais velozes que os atuais e é responsável pela transmissão inviolável de mensagens e códigos. Grandes empresas de computação têm investido largamente em pesquisas na área.

Também merecem destaque outras duas publicações do ano na *Scientific Reports*: a primeira, “Role of dimensionality in complex networks”, trata de redes complexas e resultou de estudo desenvolvido no âmbito do INCT de Sistemas Complexos com sede no CBPF; a segunda, “Trojan-Like Internalization of Anatase Titanium Dioxide Nanoparticles by Human Osteoblast Cells”, traz resultados de uma colaboração de pesquisadores de instituições brasileiras – entre elas o CBPF e o INMETRO – e do exterior (University of Illinois - Chicago, Université de Haute-Alsace, Mulhouse, França), que busca desvendar algumas questões ligadas ao processo de internalização de nanopartículas de dióxido de Titânio em células ósseas primárias. Essa pesquisa está associada à odontologia e à ortopedia, áreas que têm vivido uma verdadeira revolução, visando oferecer a pacientes implantes que reúnam confiabilidade e durabilidade.

Ainda na área de materiais, destaque-se o trabalho “Quantitative scaling of magnetic avalanches” publicado no periódico *Physical Review Letters*. O artigo resultou de estudo desenvolvido por

¹ Conforme o sítio eletrônico https://contas.tcu.gov.br/ords/f?p=1474:2:107165991176929::NO:RP,2:P2_COD_CLIENTELA,P2_PAGINA_DESTINO:3000174,1. Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

equipe internacional sobre o ruído magnético em filmes magnéticos bidimensionais extremamente finos, com espessuras que iam de 22 nanômetros (bilionésimos de metro) a 5 micrômetros (milionésimos de metro). Essas amostras foram preparadas tanto no CBPF – no Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia (Labnano) e no Laboratório de Magnetismo Aplicado – quanto no Laboratório de Magnetismo e Materiais Magnéticos da Universidade Federal de Santa Maria. Entender essas avalanches significa compreender um pouco mais sobre o ruído magnético, e, conseqüentemente, entender as propriedades magnéticas dos materiais. Obter materiais praticamente sem ruído magnético é de grande relevância para a indústria, pois pode contribuir para o desenvolvimento ou aprimoramento de aparelhos eletrônicos que usam esse tipo de componente.

A área de Física de Altas Energias – que compreende duas subáreas distintas, a primeira envolve grandes aceleradores de partículas, existentes somente nos EUA e na Europa; e a outra se organiza em torno de grandes observatórios voltados para o estudo dos raios cósmicos de altíssimas energias e outros fenômenos também relacionados às chamadas astropartículas – foi responsável pela publicação de mais de 200 artigos com coautoria do CBPF em 2016.

Formação Científica

Em 2016 foram defendidas 13 teses de doutorado em Física e 12 dissertações de mestrado - três no Mestrado Profissional em Física com Ênfase em Instrumentação Científica - no Programa de Pós-Graduação do CBPF. As pesquisas envolvidas nestas teses e dissertações resultaram em 37 trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Também em 2016, o Mestrado Profissional em Física com Ênfase em Instrumentação Científica alcançou a marca de 50 dissertações defendidas. O fato está sendo comemorado não só como um marco, mas também como sinal de maturidade do programa, instituído no ano de 2000 e único do gênero no Brasil.

Como pré-requisito para a defesa da dissertação, o aluno deve publicar um artigo em Notas Técnicas – periódico sob a responsabilidade da Coordenação de Atividades Institucionais do CBPF (<http://revistas.cbpf.br/index.php/nt>). Além disso, juntamente com a dissertação, o pós-graduando do programa tem de desenvolver um equipamento, programa (*software*), dispositivo, protótipo, ferramenta de medida de grandezas físicas etc. Embora inicialmente se destinem à atividade científica, há grande potencial desses desenvolvimentos serem transferidos para a indústria.

Ainda no âmbito da formação de pessoal altamente especializado, o CBPF recebeu, no ano de 2016, 57 pós-docs que realizaram estágios de pós-doutoramento vinculados às diversas áreas de pesquisa da instituição. Desses, 15 contaram com o apoio do Programa de Capacitação Institucional (PCI).

Colaborações Institucionais & Internacionalização

O CBPF tem tradição na realização de suas atividades por meio de parcerias nacionais e internacionais. Especialmente nas áreas de Astrofísica e Altas Energias e, mais recentemente, Cosmologia Observacional, a atuação no formato de redes já está amplamente consolidada através da participação em colaborações internacionais como o projeto LHC no CERN, Suíça; projetos com o FERMILAB, Estados Unidos; e o projeto *Dark Energy Survey, Portugal*.

A instituição também participa do consórcio que irá construir o *Cherenkov Telescope Array (CTA)*, que reúne 32 países, bem como cerca de 1 mil cientistas e engenheiros de aproximadamente 170 instituições científicas de todo o mundo, e será um dos principais centros de estudos em astrofísica

de seu tempo. O primeiro telescópio do CTA – com 24 metros de diâmetro – está previsto para ser instalado nas Ilhas Canárias em julho do ano de 2017. Espera-se que, por volta de 2020, todos os 100 telescópios que deverão integrar o projeto estejam em funcionamento.

Uma das diretrizes do CTA é ter interação com a indústria local. No caso do Brasil, uma peça dos telescópios – responsável pela movimentação dos espelhos – foi projetada pelo Laboratório de Instrumentação e Tecnologia Mecânica da Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico do CBPF. Ela será, agora, fabricada pela Elemar, metalúrgica de Campinas (SP), permitindo, assim, que o país ganhe tecnologia e inovação.

Na área de Física Teórica, a renovação do INCT de Sistemas Complexos, com sede no CBPF, é mais um exemplo da relevância da atuação em redes. Iniciado em 2008 e renovado em dezembro último até o final de 2018, ele integra 16 instituições de pesquisa nacionais. Entre seus resultados contabilizam-se mais de 300 artigos publicados, além de vários encontros científicos. A 6ª Reunião de Trabalho do INCT-SC ocorrerá no CBPF de 06 a 10 de março de 2017.

A instituição também tem fortalecido sua relação com a Petrobras. Em janeiro de 2016, mais uma colaboração com a empresa foi iniciada. Voltada à pesquisa sobre petrofísica por Ressonância Magnética Nuclear de alto campo, a ideia básica do projeto é estudar rochas (naturais e sintéticas) com o auxílio de um equipamento de ressonância magnética do CBPF, e, com esses dados, produzir modelos teóricos e instrumentação especializada para entender propriedades relativas ao modo como o óleo permanece alojado nos poros das rochas.

Este projeto vem se somar a dois outros, em curso desde 2013, envolvendo a parceria direta do CBPF com a empresa. O primeiro deles trata da caracterização de imagens geológicas de alta resolução; o outro – “Medidas de Resistividade por Indução em Plugues de Rocha em Regime de Alta Pressão” – envolve pesquisa e desenvolvimento tecnológico de métodos para a caracterização elétrica de amostras de rocha no regime de alta pressão. Os primeiros resultados deste último foram apresentados na conferência internacional Rio Oil & Gas expo Conference 2016 (<http://www.rioilgas.com.br/>), promovida pela empresa em outubro e está disponível em: <http://cbpfindex.cbpf.br/index.php?module=main&moduleFile=pubDetails&pubId=11203&typeId=1>

Além destes, com início previsto para o primeiro semestre de 2017, outro projeto em parceria com a Petrobras - “Uso de Micro-ondas e nanoagentes para aquecimento e imageamento na interface poço-formação” - tem como ideia básica injetar nanopartículas nos poços de petróleo e, então, submetê-las a um ambiente de micro-ondas, cuja fonte estaria na extremidade das sondas que chegam ao fundo do poço. Sob a ação desse tipo de radiação eletromagnética, as nanopartículas magnéticas absorvem energia e, assim, aumentariam a temperatura local, o que facilitaria a extração do óleo estocado nos poros das rochas. Espera-se, com isso, não só melhorar a eficiência de extração de óleo em bacias *off-shore*, mas também obter um ‘raio-X’ das regiões em torno do poço.

Conferências e Escolas

Apesar do contingenciamento orçamentário que afetou gravemente a realização de eventos em 2016, merecem destaques os seguintes encontros: I) Escola Avançada de Física Experimental – EAFExp (29 de fevereiro a 11 de março de 2016) - tendo como público-alvo estudantes de pós-graduação e em final de graduação de todo o Brasil e da América do Sul, a EAFExp é um desdobramento de um módulo extremamente bem-sucedido da X Escola do CBPF, realizada em julho de 2015, o “Mãos na Massa”. O objetivo da escola é permitir uma imersão no dia a dia das atividades experimentais nos laboratórios do CBPF; II) *International Colloquium on Group Theoretical Methods in Physics* (19 a 25 de junho) – um dos mais prestigiosos eventos científicos do mundo em física teórica o evento ocorreu, pela primeira vez, em uma cidade da América do Sul

e contou com cerca de 200 participantes (1/4 aproximadamente de mulheres) dos quatro continentes, entre pesquisadores, pós-graduandos e alunos de graduação; III) 3ª Oficina de Instrumentação Científica e Inovação Tecnológica (19 a 21 de outubro). A 3ª O2I contou com aproximadamente 200 inscritos entre estudantes, professores, profissionais e empresários com interesses em ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação em física, engenharias, química, bem como áreas ligadas à saúde humana e ciências afins. Já em sua terceira edição, a Oficina tem como principal objetivo promover a interação entre as áreas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) do CBPF com o setor produtivo, visando à cooperação com empresas públicas e privadas. Na tarde do encerramento foi realizada uma mesa-redonda com a participação de pesquisadores da área de ciência e tecnologia, representantes do setor empresarial e membros do governo.

Entre 31 de outubro e 1 de novembro o CBPF sediou a “*Rio November Conference 2016*”, promovida pela Noruega. A conferência discutiu a colaboração entre a Noruega e Brasil em temas relacionados à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação na indústria de gás e petróleo, também foram debatidas questões ligadas à nanotecnologia; monitoramento ambiental e mitigação de riscos; educação e pesquisa, tópicos de extrema relevância econômica para a atualidade dos dois países.

Programa de Capacitação Institucional

Em 2016 o Programa de Capacitação Institucional (PCI) - mantido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e operacionalizado pelo CNPq o PCI projetos de P, D&I realizados nas Unidades de Pesquisa vinculadas ao ministério - completou 20 anos. O CBPF conta com o apoio do PCI desde sua implantação, e, desde então, o Programa tem se traduzido cada vez mais como um instrumento fundamental para a implementação de uma política de excelência científica na instituição, sendo amplamente utilizado pelos grupos de pesquisa em diversas áreas da Física e em consonância com as diretrizes do Plano Diretor da Unidade (PDU).

Iniciado em outubro de 2015, o projeto institucional em curso (biênio 2015-2017) já viabilizou a realização de 140 projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Somente em 2016 a instituição contou com 51 bolsistas da modalidade longa duração (PCI-D & PCI-E), sendo 33 projetos iniciados no próprio ano, e 41 visitas para intercâmbio científico.

Infraestrutura Laboratorial e de Pesquisa

Na parte de infraestrutura laboratorial, o Laboratório Multiusuário de Nanociência e Nanotecnologia - LABNANO do CBPF, que integra a rede SisNano - teve sua infraestrutura aperfeiçoada com as seguintes ações: 1) aquisição de 3 novos *spin coaters* para os processos de litografia do LABNANO; 2) aquisição e comissionamento do novo sistema de caracterização elétrica do laboratório (curvas VxI) multiplexado de alta performance; 3) finalização da montagem e do comissionamento do novo sistema de Sputtering do laboratório. Cumpre destacar que o equipamento foi projetado e integrado aqui no CBPF (Laboratório de Superfícies e Nanoestruturas).

Ainda no que tange à infraestrutura de pesquisa, no Laboratório de Síntese de Monocristais foi instalado o forno de monocristais pela técnica de imagem e também realocada a *glove box*, equipamento utilizado para a manipulação de terras raras. Com essa nova infraestrutura – planejada ao longo dos últimos anos –, o CBPF passa a fabricar os próprios sólidos cristalinos (monocristais), com alto grau de pureza e qualidade. O objetivo do LSM é que o CBPF se torne uma referência na área de fabricação de monocristais nos próximos anos.

Destaque-se que os recursos para essas ações, que totalizaram aproximadamente R\$ 1.300.000, (hum milhão e trezentos mil reais) foram oriundos de Encomenda MCTIC/CNPq do Labnano),

Termos de Descentralização de Crédito (TEDs) do MCTIC e, uma pequena parcela do orçamento da instituição. No caso do Laboratório de Monocristais, além do CBPF, houve recursos de projetos submetidos à FINEP, FAPERJ e CNPq.

Perspectivas

Em 2015 o CBPF elaborou proposta de seu Plano Diretor para o período 2016-2019. A instituição ainda aguarda as orientações finais do MCTIC quanto ao documento que, além de ações e metas vinculadas à sua missão institucional, traz três projetos estruturantes: Centro de Estudos Avançados; Centro de Inovação para a Ciência; e Centro da Matéria e Nanotecnologia.² No cerne da proposta de criação dos três centros está o desenho de uma nova estrutura institucional que tem como meta última aprimorar não só os mecanismos de realização da pesquisa científica e tecnológica no CBPF, mas também de sua gestão, contribuindo para a atividade científica no país.

Alguns dos destaques deste sumário já se inserem nas ações destes centros como a realização do *International Colloquium on Group Theoretical Methods in Physics* (Centro de Estudos Avançados); a Escola Avançada de Física Experimental (EAFExp) e a 3ª Oficina de Instrumentação Científica e Inovação Tecnológica-3ª O2I (Centro de Inovação para a Ciência; e Centro da Matéria e Nanotecnologia); estabelecimento de parcerias com a Petrobras (Centro de Inovação para a Ciência; e Centro da Matéria e Nanotecnologia), entre outras.

Entre as atividades já planejadas para 2017 está a realização de eventos já tradicionais da agenda científica da Física no país como a Escola do CBPF, que atinge sua XI Edição; a 2ª Escola Avançada de Física Experimental (EAFExp); e a 16ª edição da *Brazilian School of Cosmology and Gravitation* (BSCG), que ocorrerá de 10 a 21 de julho.

No âmbito do Programa de Capacitação Institucional (PCI) serão implementadas as primeiras bolsas para pós-doutoramento com seleção através de Chamada Pública. A chamada foi lançada em dezembro de 2016 e os candidatos serão selecionados através de banca composta por especialistas da área à qual concorrem. Com essa iniciativa espera-se atrair recém-doutores de altíssimo nível para realizar estágios de pós-doutoramento no CBPF.

Finalmente, ressalte-se que as restrições orçamentárias impostas pela crise econômica brasileira certamente afetarão as atividades institucionais, entretanto, esperamos contar com o apoio do MCTIC para fazer face a demandas que permitam manter o nível de excelência da instituição.

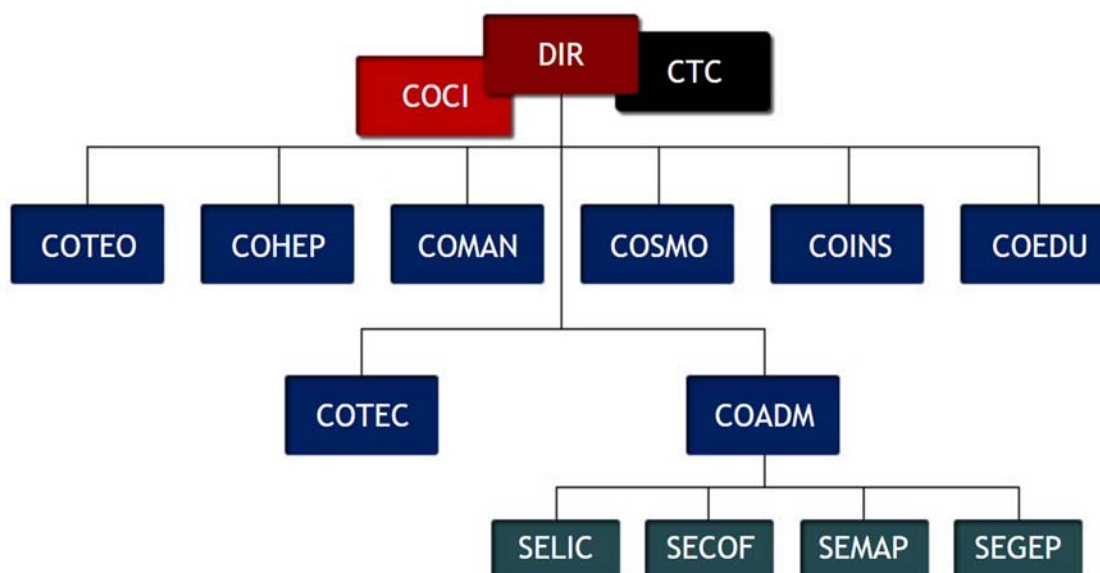
² O Centro de Estudos Avançados está voltado para a realização de encontros, oficinas de trabalho, escolas e estudos estratégicos, usando a larga experiência do CBPF na organização deste tipo de atividade. Como uma de suas ações, está sendo proposta a realização de um estudo prospectivo sobre a Física para 2022. O segundo projeto - Centro de Inovação para a Ciência - tem como objetivo coordenar o desenvolvimento de instrumentos científicos e fazer a prospecção das novas tecnologias de relevância para o futuro científico do país, além, do desenvolvimento de técnicas gerenciais para a organização de experimentos científicos de larga escala. O terceiro, o Centro da Matéria e Nanotecnologia, destina-se à prospecção e desenvolvimento dos temas relevantes em nanotecnologia e à aplicação da física a desafios científicos multidisciplinares, como a criação de materiais biocompatíveis.

2 VISÃO GERAL

2.1 Finalidade e competências

O CBPF tem por finalidade realizar pesquisa básica em Física e desenvolver suas aplicações, atuando como instituto nacional de Física do MCTIC e polo de investigação científica e formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal científico. Suas competências são: promover e realizar estudos e pesquisas no campo da física e suas aplicações; criar e manter programas de pós-graduação em física e cursos especiais; estabelecer intercâmbio científico; promover a difusão do conhecimento científico, no campo da sua área de atuação; desenvolver, transferir e comercializar produtos e tecnologias gerados pelo CBPF; divulgar e manter um acervo de documentação e biblioteca especializada; e transferir para a sociedade serviços e produtos singulares, resultantes de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento, mediante o cumprimento de dispositivos legais aplicáveis.

2.2 Organograma



O organograma está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 5.142, de 14 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno da UPC.

Unidades e suas competências:

DIR (Diretoria): o CBPF é dirigido por um Diretor, cujo cargo em comissão é nomeado a partir de lista tríplice elaborada por Comitê de Busca, criado pelo Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação - MCTIC. O Diretor poderá ter dois exercícios consecutivos, a partir dos quais somente poderá ser reconduzido após intervalo de 48 meses.

CTC (Conselho Técnico-Científico): instituído pela Portaria nº 510, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação - MCTIC, de 21/07/2003, é unidade colegiada com a função de orientação e assessoramento ao diretor no planejamento das atividades científicas e tecnológicas do CBPF.

COCI (Comitê Científico Assessor): criado pela Portaria nº 10, de 24 de outubro de 2001, aprovado pelo CTC do CBPF, é um órgão consultivo e suas decisões têm caráter subsidiário para ações da Diretoria, devendo ser submetidas à aprovação do CTC, sempre que necessário.

COTEO (Coordenação de Física Teórica): coordenar e desenvolver pesquisas nos campos da física com ênfase em física estatística e sistemas complexos, física clássica e física quântica, física atômica e molecular, física de fluidos e plasmas, física da matéria condensada, física matemática e ótica, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; e coordenar a interação entre os grupos dedicados à pesquisa em física estatística e sistemas complexos, física clássica e física quântica, física atômica e molecular, física de fluidos e plasmas, física da matéria condensada, física matemática e ótica.

COHEP (Coordenação de Física de Altas Energias): coordenar e desenvolver pesquisas no campo da física de altas energias, em aceleradores, em raios cósmicos e na física nuclear, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; e coordenar a interação entre os grupos dedicados à pesquisa em física de altas energias.

COMAN (Coordenação de Materiais, Nanociências e Física Aplicada): coordenar e desenvolver pesquisa no campo da física dos materiais, nanociências, nanotecnologia e de física aplicada, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; e coordenar a interação entre os grupos dedicados à pesquisa em física dos materiais, nanociência, nanotecnologia e de física aplicada.

COSMO (Coordenação de Cosmologia, Astrofísica e Interações Fundamentais): coordenar e desenvolver pesquisas no campo da astrofísica relativística, cosmologia, e em temas de teorias fundamentais da interação com a matéria e da física nuclear, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; e coordenar a interação entre os grupos dedicados à pesquisa em temas da astrofísica relativística, cosmologia, teorias fundamentais da interação com a matéria e da física nuclear.

COINS (Coordenação de Ações Institucionais): coordenar ações da instituição e suas relações junto a instituições nacionais e internacionais; coordenar o acompanhamento e a avaliação dos resultados das atividades institucionais, de acordo com as políticas de estado para as áreas de ciência, tecnologia e inovação; em particular o Plano Diretor e o Termo de Compromisso de Gestão da instituição; coordenar as ações da instituição junto aos órgãos de controle em particular junto ao Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle - CGU e Tribunal de Contas da União - TCU; coordenar o Núcleo de Comunicação Social - NCS e promover ações de divulgação e difusão do conhecimento científico; coordenar o Programa de Capacitação Institucional - PCI; coordenar as atividades de inovação, em particular junto ao Arranjo de Núcleos de Inovação Tecnológica das Unidades de Pesquisa - UPs do Ministério no Rio de Janeiro - NIT-Rio; planejar, coordenar e executar pesquisas realizadas no âmbito da preservação da memória documental para a história da física no país; planejar e coordenar as atividades da biblioteca e serviços de informação científica e publicações na área de física; e acompanhar o surgimento e implementar novas tecnologias para o tratamento, uso, recuperação e disseminação da informação.

COTEC (Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico): coordenar o desenvolvimento de tecnologias e instrumentos científicos nas áreas de mecânica, eletrônica, criogenia, computação em alinhamento com as demais Coordenações, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; acompanhar a evolução técnica nas áreas de computação, comunicação de dados, criogenia, eletrônica e mecânica e fomentar a geração de tecnologias nestas áreas; coordenar a prestação de serviços de apoio técnico e logísticos especializados nas áreas de computação, comunicação de dados, criogenia, segurança do trabalho, eletrônica e mecânica para os programas institucionais e em projetos dos quais participa; e atuar na formação de recursos humanos em conjunto com a Coordenação de Formação Científica e em outras atividades pertinentes à sua área de competência.

COEDU (Coordenação de Formação Científica): coordenar e acompanhar o funcionamento dos programas de formação científica, em particular a Pós-Graduação, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; coordenar outros programas de formação científica como a Iniciação e Voz Científica; e coordenar e supervisionar a execução de programas e projetos de cooperação

e parcerias estabelecidos em acordos, convênios e congêneres, de caráter regional, nacional e internacional, no seu campo de atuação.

COADM (Coordenação de Administração): planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades e serviços relativos às áreas de gestão estratégica de pessoas, logística, infraestrutura e contratos, contabilidade, orçamento e finanças, material e patrimônio e importação, de acordo com as especificações do Plano Diretor do CBPF; e coordenar a elaboração de relatórios, quadros demonstrativos orçamentários, financeiros e contábeis entre outros documentos específicos de sua área de atuação.

2.3 Macroprocessos finalísticos

AÇÃO – 19.571.2021.20UM – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS.

PO: 19.571.2021.20UM.0001.0001

METAS

- Reforçar as áreas de pesquisa tradicionalmente desenvolvidas no CBPF, como Física de Altas Energias, Física Teórica, Cosmologia, Física da Matéria Condensada, Física de Sistemas Biológicos e Biomateriais, Física Aplicada, Física Computacional, Instrumentação Científica, etc, priorizando algumas linhas de pesquisa em que a instituição possa alcançar uma posição de liderança no cenário nacional;
- Estabelecer o CBPF como instituição de referência para a comunidade brasileira de Física, com atuação destacada na promoção de novos desenvolvimentos científicos, na consolidação e operação de grandes colaborações nacionais e internacionais, na especialização e fixação de novos pesquisadores e na implantação de laboratórios multiusuários abertos à comunidade; e
- Desenvolver novas áreas de atuação, tanto na pesquisa científica de fronteira como na tecnológica, incluindo implantação de infraestrutura científica adequada, que sejam relevantes para o desenvolvimento soberano e sustentável da ciência e tecnologia no País.

Cumprir destacar que os serviços e produtos dos respectivos macroprocessos finalísticos dizem respeito à formação de recursos humanos e publicações de novas descobertas/avanços em pesquisas físicas básicas e aplicadas produzidas pela UPC, contribuindo para o desenvolvimento da inovação tecnológica. Clientes imediatos são pesquisadores de física em geral, e, mediamente, a sociedade brasileira, que recebe as vantagens do patrimônio de conhecimento científico gerado. Não há subunidades na UPC, mas coordenações e serviços, que em conjunto são responsáveis pelos macroprocessos finalísticos apontados. Entretanto, como a atividade-fim é a pesquisa, as coordenações científicas possuem um papel protuberante nesse sentido. Outrossim, reconhece-se que a área de comunicação social, representada pelo Núcleo de Comunicação Social do CBPF, é estratégica para o alcance do fortalecimento da imagem institucional.

PO: 19.571.2021.20UM.0001.0002 - APOIO A REDES E LABORATÓRIOS DE PESQUISA EM FÍSICA DE ALTAS ENERGIAS

METAS

- Promover o avanço científico e tecnológico da investigação das propriedades das partículas e suas interações fundamentais, através da consolidação e ampliação dos programas de pesquisa em física de altas energias.
- Coordenar as atividades de grupos atuantes em Física de Altas Energias e, em particular, as atividades associadas às grandes colaborações internacionais.

No caso específico dessas metas, a coordenação desta unidade prestadora de contas (UPC) responsável é a COHEP/CBPF.

2.4 Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade

O Decreto presidencial nº 8.877, de 18 de outubro de 2016 (que dispõe sobre a estrutura regimental do MCTIC) estabelece o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) como unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

O Decreto nº 4.724, de 9 de junho de 2003 oficializou a passagem do CBPF da estrutura do CNPq para o MCT, embora a Portaria MCT nº 755, de 03 de dezembro de 2002, já aprovasse um Regimento Interno do CBPF.

O atual Regimento Interno do CBPF foi publicado em 2016 pela Portaria nº 5.142, de 14 de novembro de 2016. Substituiu a Portaria nº 638, de 27 de setembro de 2007 e está disponível no portal da UPC³.

O CBPF foi fundado em 15 de janeiro de 1949 por um grupo de cientistas brasileiros e de pessoas interessadas no desenvolvimento científico do país, dentre eles Cesar Lattes, José Leite Lopes, e Jaime Tiomno. Sua primeira sede foi em um edifício na Rua Álvaro Alvim, mudando-se dois anos depois para instalações maiores dentro do campus universitário da Praia Vermelha. Foi criado como Sociedade Civil sem fins lucrativos, obtendo recursos para financiar suas atividades através de doações de particulares e de dotações orçamentárias concedidas pela Câmara de Federal de Deputados, pela Câmara de Vereadores do DF (então no Rio de Janeiro), pela Confederação Nacional da Indústria e também por agências de financiamento à pesquisa e ao ensino superior que foram sendo constituídas ao longo dos anos. Recebeu um auxílio importante da Fundação Ford para recompor o acervo bibliográfico perdido num incêndio ocorrido em 1958. A partir de 1976 (através da Resolução Executiva nº 001-1976) passou a fazer parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como um de seus institutos, passando esse órgão a assumir seu custeio. Passaram pelo CBPF importantes nomes da Física mundial, como Richard Feynman (Nobel de Física de 1965), Léon Rosenfeld (colaborador de Niels Bohr, e criador do termo "lépton"), e Guido Beck (assistente de Werner Heisenberg), dentre outros. A partir dos anos 2000, o CBPF passou a se constituir como órgão direto do então Ministério da Ciência e Tecnologia, não mais, portanto, sob a alçada do CNPq.

O CBPF produz pesquisa, básica e tecnológica, e forma recursos humano (possui um programa de pós-graduação). Portanto, as entidades que ofertam produtos e serviços similares aos desta unidade prestadora de contas (UPC) são as universidades. Entretanto, a UPC se diferencia substancialmente dos outros institutos de pesquisa em física pelas suas pesquisas de vanguarda, por possuir um parque de laboratórios avançados abertos à comunidade e pela produção científica que é uma das maiores do país. Além disso, a pós-graduação acadêmica, com mais de 50 anos de existência, é avaliada com a nota máxima da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes): 7,0. Mais de uma centena de estudantes de mestrado e doutorado se distribuem entre as diversas áreas experimentais e teóricas do CBPF, e outras centenas de ex-alunos egressos do CBPF estão presentes em várias instituições de ensino e pesquisa em quase todos os estados da União. O CBPF é sede do Labnano (Laboratório de Nanociência e Nanotecnologia), e conta com um dos mais bem equipados parques experimentais do país, com vários laboratórios multiusuários, e abertos à comunidade. O CBPF conta ainda com um Programa de Mestrado Profissional voltado à formação de recursos humanos altamente capacitados para atuar na indústria e em qualquer segmento que necessite de soluções tecnológicas. Este programa já resultou em vários pedidos de Propriedade Intelectual feitos por estudantes e pesquisadores do CBPF. A instituição tem ainda

³ <http://portal.cbpf.br/attachments/regimentoInterno/RegimentoInternoCBPF2016.pdf>.

uma forte inserção social através de vários programas que atendem a professores e alunos de escolas públicas, em sua maioria. Anualmente, são mais de 1000 estudantes e professores que visitam o CBPF para assistir palestras, realizar experimentos de física moderna, e conhecer o dia a dia de laboratórios e Grupos de Pesquisa. O Programa de Vocação Científica do CBPF é voltado para o público infanto-juvenil e mantém dezenas de estudantes do Ensino Médio desenvolvendo projetos individuais de pesquisa, sob a orientação de pesquisadores e tecnologistas do CBPF.

Tudo isso caracteriza a UPC como uma instituição “única”, um patrimônio brasileiro com excelência reconhecida pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Não obstante, as principais ameaças possíveis se referem à falta de recursos e de visão gerencial por autoridades políticas, pois, se houver corte de recursos destinados à UPC ou uma tentativa de desestruturar sua organização, o trabalho de excelência científica que desenvolve pode ser perdido ou, pelo menos, prejudicado. Por talvez parecer que a instituição desenvolve atividades semelhantes às das universidades, uma ameaça provável é a eventual visão equivocada sobre a importância, a competência e, principalmente, a singularidade da atuação da UPC no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

3 PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

3.1 Planejamento organizacional

O planejamento organizacional do CBPF é realizado principalmente por meio dos seguintes instrumentos de gestão: Plano Plurianual (PPA), Orçamento Anual (OA), Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), Plano Diretor da Unidade (PDU) e Termo de Compromisso de Gestão (TCG).

O documento específico que orienta as atividades da instituição, de acordo com metas estabelecidas a cada quinquênio, é o PDU. O ano de 2016 foi marcado pelo encerramento dos trabalhos de elaboração do PDU 2016-2020. Entretanto, o planejamento da UPC foi significativamente afetado pelo contingenciamento de gastos públicos, que envolveu o MCTIC e toda sua estrutura. Ademais, a fusão entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com o Ministério das Comunicações (MiniCom), resultando no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), gerou necessidades de reorganização da estrutura administrativa ministerial que se estenderam ao CBPF. Diante do cenário de instabilidade organizacional do período de adaptação às novas mudanças, o MCTIC não requisitou o PDU 2016-2020 elaborado pelo CBPF, logo, ainda não o aprovou. Desde o primeiro semestre de 2016 até este momento, o CBPF se prepara para aplicar o planejamento previsto no aludido documento enquanto aguarda as condições orçamentárias e formais para efetivamente colocá-lo em prática.

3.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício

Por ser uma unidade de pesquisa científica e tecnológica do MCTIC, em síntese, todas as atividades do CBPF no exercício se destinaram ao atingimento de objetivos como: publicação de artigos científicos em revistas de alto impacto, realização de grandes eventos científicos, formação de recursos humanos, participação de colaborações científicas internacionais, publicação de textos de divulgação e de ensino básico em temas de Física e desenvolvimentos tecnológicos.

3.1.2 Estágio de implementação do planejamento estratégico

A elaboração do planejamento estratégico do CBPF está severamente comprometida pelo contingenciamento de gastos públicos em voga no país. Em face das circunstâncias, o Plano Diretor 2016-2020 é o principal documento que apresenta o planejamento organizacional.

3.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

Os planos da Unidade – nomeadamente o Plano Diretor e o Termo de Compromisso de Gestão – se referem exatamente às competências institucionais expressas em seu Regimento Interno. Em relação à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), o PDU apresenta metas sobre temas estratégicos como: Nuclear, Biofísica, Espacial e Tecnologia da Informação.

3.2 Desempenho orçamentário

3.2.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

Quadro - Ações Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC-OFSS

Identificação da Ação						
Código	20UM			Tipo:	PO 0001	
Título	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS					
Iniciativa	182					
Objetivo	403		Código			
Programa	2021		Código		Tipo:	
Unidade Orçamentária	24101					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2016	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
1.797.771,00	2.727.265,00	2.727.265,00	2.501.508,01	2.501.508,01	0,00	16.602,92
Execução Física						
		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Física	Unidade		206	-	315	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2016	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0,00	0,00	0,00	20	Unidade	20	

Quadro - Ações Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC-OFSS

Identificação da Ação						
Código	20UM			Tipo:	PO 0002	
Título	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - RENAF AE					
Iniciativa	182					
Objetivo	403		Código			
Programa	2021		Código	2021	Tipo:	
Unidade Orçamentária	24101					
Ação Prioritária	() Sim (X) Não Caso positivo: () PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2016	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
904.937,00	904.937,00	904.937,00	887.135,91	887.135,91	0,00	0,00
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Física	Unidade		3	-	3	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
0,00	0,00	0,00	-	-	-	

Quadro – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total

Unidade Orçamentária:					Código UO: 24101		UGO: 240120	
DESpesas Correntes								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
1. Pessoal								
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GRUPO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
2º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Demais elementos do grupo	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3. Outras Despesas Correntes								
339030-Mat. Consumo	415.329,62	420.732,12	306.934,06	232.672,20	188.059,92	23.963,96	466.488,74	242.882,70
339037-Loc.Mão-de-Obra	6.788.345,63	6.556.591,51	6.378.005,92	6.383.106,65	173.484,86	231.022,36	6.551.490,78	6.612.155,90
339039-Out.serv.Terceiros	4.973.439,66	3.431.499,35	4.340.180,43	2.526.922,45	924.128,70	1.406.298,86	5.130.350,79	3.860.980,80
Demais elementos do grupo	198.928,04	131.786,02	189.951,96	112.234,22	0,00	0,00	189.951,96	112.234,22
TOTAL GRUPO	12.376.042,95	10.540.609,00	11.215.072,37	9.254.935,52	1.285.673,48	1.661.285,18	12.338.282,27	10.828.253,62
DESpesas de Capital								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
4. Investimentos								
449039-Out.Serv. Terceiros	4.142,00	0,00	4.142,00	0,00	0,00	0,00	4.142,00	0,00
449052-Equip.Mat. Permanente	69.405,00	0,00	51.603,91	0,00	0,00	321.809,27	51.603,91	315.774,58
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GRUPO	73.547,00	0,00	55.745,91	0,00	0,00	321.809,27	55.745,91	315.774,58
5. Inversões Financeiras	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
1º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
2º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Demais elementos do grupo	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
6. Amortização da Dívida	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
1º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
2º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Demais elementos do grupo	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Quadro – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
1. Pessoal								
Nome 1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GRUPO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Juros e Encargos da Dívida	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
1º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
2º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Demais elementos do grupo	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3. Outras Despesas Correntes								
339030-Mat. De consumo	1.515,22	741.238,28	1.515,22	598.705,30	142.532,98	322.046,98	130.618,73	800.022,89
339039-Out. Sewrv. Terceiros	311.305,00	2.950.507,37	309.145,00	1.164.845,19	1.785.662,18	555.673,66	2.051.135,20	1.604.601,72
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	131.984,03	207.240,09	131.984,03	199.360,09	7.880,00	4.550,00	139.864,03	199.360,09
TOTAL GRUPO	444.804,25	3.898.985,74	442.644,25	1.962.910,58	1.936.075,16	882.270,64	2.321.617,96	2.603.984,70
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
4. Investimentos								
449039-Out.Serv.Tercieros	0,00	1.154,00	0,00	1.154,00	0,00	0,00	0,00	1.154,00
449051-Obras e Inst.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	172.020,00	0,00	172.020,00
449052-Equip.Mat.Permanente	320.000,00	1.405.798,65	297.906,38	1.405.798,65	692.870,61	281.886,46	978.378,62	4.653.662,09
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GRUPO	320.000,00	1.406.952,65	297.906,38	1.406.952,65	692.870,61	453.906,46	978.378,62	4.826.836,09
5. Inversões Financeiras	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
1º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
2º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Demais elementos do grupo	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
6. Amortização da Dívida	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
1º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
2º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
3º elemento de despesa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Demais elementos do grupo	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

Quadro - Ações Relacionadas a Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC-OFSS

Identificação da Ação						
Código	2000			Tipo:	2106	
Título	ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE					
Iniciativa						
Objetivo		Código				
Programa	2106	Código		Tipo:		
Unidade Orçamentária	24101					
Ação Prioritária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria <input type="checkbox"/> Outras					
Lei Orçamentária do exercício						
Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2016	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
5.309.734,00	8.869.734,00	8.817.387,95	7.882.294,35	7.882.174,36	0,00	1.269.070,56
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 1/1/2015	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta		Unidade de medida	Realizada
0,00	0,00	0,00				

Nota Explicativa:

A LOA e limite de empenho aprovado para o exercício de 2016 foram de R\$ 8.012.442,00. Para suprir necessidades da UPC e honrar contratos: fornecimentos de serviços manutenções básicas de suas dependências e manutenções das atividades institucionais, o CBPF recebeu créditos suplementares no valor de R\$ 4.484.394,00, como podemos observar nas informações das dotações iniciais e finais dos quadros das Ações Relacionadas ao Programa Temático do PPA de Responsabilidade da UPC e administração da unidade.

No quadro: Despesas por grupo e elemento de despesas – créditos originários da UPC, no grupo de despesas de custeio houve um leve aumento no elemento 33903907 – Mão-de-Obra em comparação a 2015, porém, no elemento: 339039 - Outros Serviços de Terceiros houve um acréscimo aproximado de 45%, com destaque para o aumento da conta de luz e força, mesmo com todo esforço de economia em Kw/h.

3.2.2 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Em 2016, como nos últimos 4 anos anteriores, a crise fiscal determinou o andamento das atividades fins da instituição com progressos além das perspectivas graças ao poder criativo de seus Servidores. A programação da execução orçamentária de custeio da ação 20UM - PO 0001 - C,T & Inovação, PO 0002 – Apoio a Redes e Laboratórios de Pesquisa em Física de Altas Energias do CBPF: PLOA 2016, estiveram restritas apenas às despesas de manutenção do instituto e com pessoal terceirizado. Com a inserção de créditos suplementares da União, descentralizações de créditos do MCTIC, recursos de convênios e auxílios obtidos junto a agências de fomento e empresas as atividades de pesquisas e desenvolvimento foram mantidas as metas planejadas obtendo evolução acima do esperado na execução da meta física, conforme podemos observar no quadro acima.

3.2.3 Obrigações assumidas sem respectivo crédito autorizado no orçamento

A UPC não assumiu obrigações sem os respectivos créditos previstos no orçamento.

3.2.4 Restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro – Restos a pagar em exercícios anteriores R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de inscrição	Montante em 1º de janeiro de 2016	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2016
2015	0	0	0	0
Restos a Pagar Não Processados				
Ano de inscrição	Montante em 1º de janeiro de 2016	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2016
2015	R\$ 299.372,47	R\$ 204.900,62	R\$ 94.471,85	R\$ 0,00
2014	R\$ 99.260,15	R\$ 0,00	R\$ 52.140,90	R\$ 47.119,25
2011	R\$ 14.447,55	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 14.447,55

FONTE: SIAFI

Breve comentário:

Os saldos a pagar em 31/12/2016, pertencentes aos exercícios de 2010 e 2013 inscritos nos anos 2011 e 2014 respectivamente, referem-se às empresas de conservação e limpeza: ALVES E MAGALHÃES, GLOBAL COMÉRCIO E SERVIÇOS TÉCNICOS, a importação de equipamento: HACH HYDROMET.

Os saldos dos empenhos das empresas de limpeza e conservação permanecem ativos para darem suportes às ações judiciais de direitos trabalhistas dos funcionários decorrentes das respectivas falências.

3.2.5 Execução descentralizada com transferência de recursos

Quadro – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa

Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Fonte: 01000000000						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	0	-	0	0,00	0,00	0,00
Recebidos	240121	240120	2000	0,00	0,00	580.000,00
Concedidos	0	-	0	0,00	0,00	0,00
Recebidos	240114	240120	2000	0,00	0,00	1.515,22
Concedidos	0	-	0	0,00	0,00	0,00
Recebidos	240133	240120	00M1	53.984,03	0,00	0,00
Concedidos	0	-	0	0,00	0,00	0,00
Recebidos	240118	240120	6702	0,00	0,00	78.000,00
Concedidos	240120	240126	2000	0,00	0,00	40.000,00
Recebidos	240133	240120	2000	11.305,00	0,00	0,00
Concedidos	240120	240133	2000	8.800,99	0,00	0,00
Recebidos	-	-	-	0,00	0,00	0,00
TOTAL CUSTEIO				74.090,02	0,00	699.515,22
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	-	-	-	-	0,00	0,00
Recebidos	240126	240120	20UK	40.000,00	0,00	0,00
Concedidos	-	-	-	-	0,00	0,00
TOTAL DE CAPITAL				40.000,00	0,00	0,00
Fonte: SIAFI				TOTAL OCC	813.605,24	

Analise crítica:

Dos valores recebidos, R\$ 78.000,00 foram por meio de TED - Termo de Execução Descentralizada, proveniente de emenda parlamentar;

Destaque orçamentário repassado pelo MCTIC referente a saldo do IBICT no valor de R\$ 580.000,00 para suporte à importação de equipamento e colaboração científica com órgãos internacionais:

R\$ 65.289,03, refere-se a repasse para custeio de despesas com pessoal;

R\$ 40.000,00 corresponde a troca de orçamento: custeio para capital, entre o CBPF e o ON;

O CBPF concedeu do seu orçamento para pagamento de estagiários, o valor de R\$ 8.800,99 à UG 240133 - SRH/BSB.

3.2.5.1.1 Informações sobre a execução das despesas

Quadro – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários - Total

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:	
Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa paga	
	2016	2015	2016	2015
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	7.016.916,76	6.573.822,88	6.584.714,44	6.573.822,88
a) Convite				
b) Tomada de Preços				
c) Concorrência				
d) Pregão	7.016.916,76	6.573.822,88	6.584.714,44	6.573.822,88
e) Concurso				
f) Consulta				
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
2. Contratações Diretas (h+i)	5.360.545,03	2.621.053,62	4.613.975,68	2.621.053,62
h) Dispensa	5.267.744,10	2.518.591,07	4.533.630,66	2.518.591,07
i) Inexigibilidade	92.800,93	102.462,55	80.345,02	102.462,55
3. Regime de Execução Especial	4.003,19	4.515,12	4.003,19	4.515,12
j) Suprimento de Fundos	4.003,19	4.515,12	4.003,19	4.515,12
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	1.394,19	2.304,80	1.394,19	2.304,80
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	1.394,19	2.304,80	1.394,19	2.304,80
5. Outros	66.730,78	53.238,10	66.730,78	53.238,10
6. Total (1+2+3+4+5)	12.449.589,95	9.254.934,52	11.270.818,28	9.254.934,52

Quadro – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa paga	
	2016	2015	2016	2015
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	0,00	0,00	0,00	0,00
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
c) Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
d) Pregão	0,00	0,00	0,00	0,00
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Contratações Diretas (h+i)	710.820,22	2.614.772,89	686.566,60	2.614.772,89
h) Dispensa	710.820,22	2.614.772,89	686.566,60	2.614.772,89
i) Inexigibilidade	0,00	0,00	0,00	0,00
3. Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
j) Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	0,00	0,00	0,00	0,00
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Outros	53.984,03	62.219,73	53.984,03	62.219,73
6. Total (1+2+3+4+5)	764.804,25	2.676.992,62	740.550,63	2.676.992,62

Análise Crítica

Nos últimos anos, com a instalação da crise fiscal no país, a UPC teve uma significativa redução e contingência orçamentária no período, do qual priorizou-se a necessidade de manter a instituição em funcionamento mínimo, mesmo objetivando atingir metas estabelecidas para o ano. Como não poderia ser diferente em 2016, os recursos da Ação 20UM: PO 0001 e 002 foram canalizados, quase em sua totalidade, para honrar compromissos com despesas fixas e contratos continuados de manutenção, destacando limpeza, energia elétrica e terceirização de pessoal de apoio, totalizando 71,7% do orçamento recebido, incluindo a Ação 2000, destinada ao Programa de Gestão e Manutenção da instituição.

Vale destacar que, os 28,3% gastos na atividade fim, só foi possível graças ao ingresso de recursos suplementares e descentralizações de créditos no final do exercício, porém, tardios quanto a sua operacionalização à luz da Lei 8.666/93, em razão do exíguo espaço de tempo para a devida preparação dos processos licitatórios.

3.2.6 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

Os indicadores de monitoramento e avaliação da execução e dos resultados do planejamento de atividades executadas na UPC estão definidos no Termo de Compromisso de Gestão, sendo eles geralmente relativos ao número de trabalhos científicos publicados em revistas indexadas ou relatórios em temas de Física, número de eventos científicos realizados, número de pesquisadores visitantes e pós-doutores atraídos pela UPC, número de citações de trabalhos científicos produzidos, expansão da infraestrutura, participação da inovação através do intercâmbio de pesquisadores entre empresas e UPC, formação de recursos humanos através de número de diplomados em pós-graduação de Física e número de produções oriundas da formação de recursos humanos. O monitoramento e avaliação do TCG é realizado pela Subsecretaria das Unidades de Pesquisa (Scup/MCTIC), além da própria UPC. A lista de tipos de indicadores da UPC é a seguinte:

Os **indicadores físicos e operacionais** são os seguintes: IPUB – Índice de Publicações, IG PUB – Índice Geral de Publicações, PPACN – Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional, PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos, PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos, IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas,

TPTD – Índice de Trabalhos Publicados por Tese Defendida por ano no CBPF, PD – Índice de Pós-Docs, PV – Índice de Pesquisadores Visitantes.

Os **indicadores administrativos e financeiros** são os seguintes: APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento, RRP – Relação entre Receita Própria e OCC – Orçamento de Custeio e Capital, IEO – Índice de Execução Orçamentária.

Os **indicadores de recursos humanos** são: ICT – Índice de Capacitação e Treinamento, PRB - Participação Relativa de Bolsistas, NTS – Número Total de Servidores, PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado.

O **indicador de inclusão social** é o PPDS – Programas e Projetos Diretos para a Sociedade.

Avalia-se que os indicadores da UPC ainda são de ordem essencialmente quantitativa. Estuda-se a melhora desses indicadores para incorporar também, na medida do possível, o aspecto qualitativo do desempenho da UPC.

Em 2016, a CCI/CBPF (atual COINS/CBPF) publicou o Manual Sobre Fontes, Formas de Apuração e Finalidades dos Indicadores do Termo de Compromisso de Gestão firmado entre o CBPF e o MCTIC, descrevendo a metodologia de extração dos dados para o cálculo dos indicadores e a construção de série histórica para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho da instituição. Esse esforço poderá indicar, ao longo dos anos, a necessidade de aperfeiçoamentos em áreas específicas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções ou riscos institucionais. As informações gerenciais extraídas desse acompanhamento deverão servir de subsídio para selecionar áreas a serem estudadas com maior profundidade pelos Controles Interno e Externo.

O Manual orientará trabalhos como a análise das Contas do Governo e auditorias de natureza operacional, direcionadas à identificação de boas práticas e de oportunidades de melhoria na gestão. No mesmo sentido, suas informações poderão ser utilizadas no monitoramento já realizado das ações e resultados da UPC. Espera-se também que o acompanhamento da evolução desses indicadores possa ser útil como ferramenta de apoio à necessária autoavaliação institucional.

3.2.7 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos

O Termo de Compromisso de Gestão (TCG) é o instrumento que baliza o monitoramento da execução e resultados dos planos da UPC. Anualmente esse documento é revisado a partir de um relatório anual entregue ao MCTIC pelo CBPF. A revisão fica a cargo dos componentes da estrutura de governança do CBPF (Diretor, COCI, CTC, Coordenadores e Chefes) e a Coordenação do MCTIC responsável pela gestão das unidades de pesquisa.

4 GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

4.1 Descrição das estruturas de governança

Com a nova Diretoria e a necessidade de corte do número de cargos de direção e assessoramento superior (DAS) da UPC, foi realizada uma reforma do Regimento Interno pela Portaria nº 5.142, de 14 de novembro de 2016, que alterou a estrutura de governança da instituição.

As estruturas de governança da UPC passaram a corresponder às seguintes unidades: Diretoria (DIR), COTEO (Coordenação de Física Teórica), COHEP (Coordenação de Física de Altas Energias), COMAN (Coordenação de Materiais, Nanociências e Física Aplicada), COSMO (Coordenação de Cosmologia, Astrofísica e Interações Fundamentais), COINS (Coordenação de Ações Institucionais), COEDU (Coordenação de Formação Científica), COTEC (Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico) e COADM (Coordenação de Administração), sendo que, nesta última, existe uma divisão de Serviços: SELIC (Serviço de Logística, Infraestrutura e Contratos), SECOF (Serviço de Contabilidade, Orçamento e Finanças), SEMAP (Serviço de Material e Patrimônio) e SEGEP (Serviço de Gestão de Pessoas).

Cada Coordenação possui um coordenador e um coordenador substituto. A indicação desses dirigentes é feita segundo a Portaria CBPF/MCTI nº 59, de 30/11/2007. As Coordenações do CBPF são chefiadas por Coordenador e os Serviços por Chefe.

Conforme o Regimento Interno do CBPF, aos coordenadores incumbe planejar, coordenar e supervisionar, controlar e avaliar as atividades das respectivas áreas, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes tiverem sido delegadas. Aos chefes incumbe supervisionar, controlar e orientar a execução das atividades decorrentes das competências de sua área, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes vierem a ser delegadas.

Acima das Coordenações se situa a Diretoria da UPC, assessorada pelos órgãos colegiados: COCI (Conselho Científico Assessor) e CTC (Conselho Técnico Científico).

A Diretoria do CBPF é liderada pelo diretor. O diretor substituto é o coordenador da COINS. Ao Diretor incumbe: planejar, coordenar, dirigir e supervisionar as atividades do CBPF; exercer a representação do CBPF; convocar e presidir as reuniões do Conselho Técnico-Científico - CTC e do Comitê Científico Assessor - COCI; e executar as demais atribuições que lhe forem conferidas.

O **Comitê Científico Assessor – COCI** é um órgão consultivo e suas decisões terão caráter subsidiário para ações da Diretoria, devendo ser submetidas à aprovação do Comitê Técnico Científico, sempre que necessário. Ao COCI compete:

- Sugerir políticas científicas ao CBPF e acompanhar sua execução.
- Propor normas e supervisionar a distribuição de espaço para laboratórios e grupos de pesquisa.
- Emitir pareceres para orientar decisões do Diretor e do CTC, na análise de questões de ética e de conflito entre pesquisadores e grupos de pesquisa do CBPF.
- Formular e analisar propostas de colaboração e intercâmbio com outras instituições científicas do País e do exterior, incluindo participação em grandes projetos internacionais.
- Formular e supervisionar o programa de pesquisadores associados.
- Analisar propostas de pesquisador emérito para encaminhamento ao CTC.
- Propor a indicação de nomes para composição das comissões de avaliação de promoções e progressão na carreira dos funcionários do CBPF.

- Analisar propostas de organização de eventos pelo CBPF.
- Propor normas e supervisionar o Programa de Formação Científica do CBPF.
- Analisar propostas de criação e extinção de coordenações e serviços de apoio.
- Analisar relatórios científicos a serem submetidos ao CTC e organismos externos.

Com a alteração do Regimento Interno da UPC, em novembro de 2016, finalmente um representante da carreira de Gestão, Planejamento e Infraestrutura foi incorporado à composição do COCI. Antes, apesar de tratar sobre diversos assuntos de gestão da UPC, o Comitê somente contemplava a participação das carreiras de Pesquisa e de Desenvolvimento Tecnológico, além de alunos. O art. 31 do novo Regimento Interno estabelece que a composição do COCI é do diretor, coordenadores, um representante da categoria Pesquisador Titular, um representante da categoria Pesquisador Associado, um representante da categoria Pesquisador Adjunto, um representante da categoria de Tecnologista, um representante do corpo discente, um representante da categoria de Analista em Ciência e Tecnologia e até quatro servidores indicados pelo diretor. A cada dois anos, cada categoria elege seu representante por meio de voto depositado em urna na Diretoria.

O **Conselho Técnico-Científico**, instituído pela Portaria nº 638, de 01/10/2008, antigo Ministério da Ciência, Tecnologia, e Inovação - MCTI, é uma unidade colegiada com função de orientação e assessoramento ao diretor no planejamento das atividades científicas e tecnológicas do CBPF. A ele compete:

- Apreciar e supervisionar a implementação da política científica e tecnológica do CBPF e suas prioridades;
- Pronunciar-se sobre o relatório anual de atividades, bem como avaliar resultados dos programas, projetos e atividades implementados;
- Acompanhar a avaliação de desempenho para servidores do quadro de pesquisadores e tecnologistas;
- Acompanhar a aplicação dos critérios de avaliação de desempenho institucional, em conformidade com os critérios definidos no Termo de Compromisso de Gestão pactuado com o MCTI;
- Participar efetivamente, através de um de seus membros externos ao CBPF, indicado pelo Conselho, da Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Termo de Compromisso de Gestão; e
- Apreciar e opinar a respeito de matérias que lhe forem submetidas pelo diretor.

O CTC conta com dez membros, todos nomeados pelo Ministro de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. O perfil dos componentes e forma de escolha estão descritos na Seção I do Capítulo IV do Regimento Interno (Portaria 5.142, de 14 de novembro de 2016).

O **CAS (Conselho de Assessoramento)** não está constituído formalmente, mas é um órgão colegiado que reúne todos os coordenadores do CBPF para fins de planejamento financeiro (basicamente destinado à divisão de recursos orçamentários).

4.2 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

Embora não formalizada uma estrutura na UPC com a função de um Sistema de Correição da Unidade, comissões são instituídas quando necessário para resolver os casos surgidos. Em relação a 2016, não há ocorrência para atividades de correição e/ou apuração de ilícitos administrativos.

4.3 Gestão de riscos e controles internos

No dia 20 de junho de 2016, a Assessoria Especial de Controle Interno do MCTIC encaminhou e-mail ao CBPF recomendando a observância da Instrução Normativa Conjunta nº 01 CGU/MP, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal. A Diretoria do CBPF, então, solicitou um estudo dos riscos da instituição por e-mail encaminhado pela Coordenadora de Colaborações Científicas Institucionais, Márcia Reis, a Larissa Ormay, em 21/06/2016, com cópia para o Diretor e Diretor Substituto, respectivamente, Ronald Shellard e Márcio Portes de Albuquerque.

Em atendimento à solicitação, a Nota Técnica nº 07/2016/CCI/CBPF/MCTI, apresentada à Diretoria em 08/07/2016, concluiu pela necessidade de um mapeamento de riscos do CBPF, além de sugerir a instalação de seu Comitê de Governança, Riscos e Controles, bem como sua Política de Gestão de Riscos. As minutas de portarias referentes às duas últimas sugestões foram encaminhadas imediatamente em forma de Anexo daquela Nota Técnica.

A Nota Técnica nº 09/2016/CCI/CBPF/MCTIC, de 24/10/2016, dedicou-se a apresentar o mapeamento de riscos da UPC que foi realizado pela CCI (atual COINS). Concluiu-se que, à exceção do LAFEX (atual COHEP), as coordenações do CBPF não apresentaram clareza no detalhamento de riscos a fim de gerar a identificação de ações a serem realizadas para mitigá-los (uma vez que foram indicados apenas riscos de impacto negativo), com nomeação dos respectivos responsáveis, estruturação de plano de ações e definição de indicadores para monitoramento. Para auxiliar as coordenações nesse trabalho, o Comitê de Governança, Riscos e Controles, caso instituído pelo CBPF por observância da IN MP/CGU nº 01/2016, deverá liderar e supervisionar a institucionalização da gestão de riscos na instituição, orientando as coordenações que já apresentaram riscos, para aprimorar esse trabalho, e auxiliando as coordenações que nada apresentaram a tomar as providências cabíveis. Como a COHEP já identificou com mais clareza seus riscos, o mesmo Comitê, caso criado, aprovaria e supervisionaria o método de priorização de temas e macroprocessos para a gestão de riscos dessa Coordenação.

Diante dos resultados apresentados, no curso de 2017 a Diretoria tomará as próximas providências atinentes à instituição da gestão de riscos na UPC.

5 ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

5.1 Gestão de pessoas

5.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

Quadro - Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)		127	0	4
1.1. Membros de poder e agentes políticos				
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)			0	0
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão		127	0	4
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório				
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas				
2. Servidores com Contratos Temporários				
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública				
4. Total de Servidores (1+2+3)		127	0	4

Quadro – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	72	55
1.1. Servidores de Carreira (1.1.2+1.1.3+1.1.4+1.1.5)	72	55
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	72	55
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado		
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório		
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas		
2. Servidores com Contratos Temporários		
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública		
4. Total de Servidores (1+2+3)	72	55

Breve comentário – Como em Relatórios de exercícios anteriores, chamamos atenção para a elevada faixa etária do quadro funcional do CBPF, nas três carreiras que o preenchem: Pesquisa, Desenvolvimento tecnológico e Gestão. Torna-se indispensável a renovação do quadro através da realização de concursos públicos. Principalmente a reposição de pessoal de Gestão. A deficiência é de tal ordem que alguns serviços essenciais do CBPF, que só podem ser executados por servidores públicos concursados, como a chefia da área contábil, poderão estar em colapso de gestão caso seus atuais responsáveis venham exercer seus direitos de aposentadorias.

No quadro 5.1.1, observamos o efetivo egresso de 4 servidores por aposentadoria em 2016, fato que corrobora o alerta feito em 2015 sobre a situação gravíssima que se encontra a instituição.

5.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

Quadro - Despesas do pessoal											
Tipologias/Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas						Despesas de	Decisões	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2016										0,00
	2015										0,00
Servidores de carreira vinculados ao órgão da unidade jurisdicionada											
Exercícios	2016	9.080.021,17	467.484,15	10.733.777,10	10.309.433,71	0,00	1.638.930,31	467.484,15	4.747,00	0,00	32.701.877,59
	2015	9.962.581,57	480.624,94	10.363.269,05	96.124,99	0,00	1.335.797,70	421.796,30	4.747,00		22.664.941,55
Servidores de carreira SEM VÍNCULO com o órgão da unidade jurisdicionada											
Exercícios	2016										0,00
	2015										0,00
Servidores SEM VÍNCULO com a administração pública (exceto temporários)											
Exercícios	2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2015	127.688,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	127.688,00
Servidores cedidos com ônus											
Exercícios	2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2015	49.076,38	29.190,00	0,00	0,00	0,00	32.069,00	0,00	0,00	0,00	110.335,38
Servidores com contrato temporário											
Exercícios	2016										0,00
	2014										0,00

Fonte: SIAPE

5.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

Em 2013, a partir da edição de uma apostila com as normas de segurança, recomendações e procedimentos de proteção em seus laboratórios, a UPC intensificou a observância pelo zelo à integridade física dos seus servidores e colaboradores com medidas de controle e segurança de modo a mitigar os riscos possíveis de acidentes com informações padronizadas e institucional sobre: como proceder no ambiente de trabalho.

Os chefes de laboratórios de pesquisa do CBPF são imediatamente responsáveis pela organização e bom uso desses ambientes. (Link da apostila disponível em:

http://cbpfindex.cbpf.br/publication_pdfs/Recomend&Procedim_Prot_labs_CBPF_2013.2014_12_01_10_27_09.pdf)

Vale resaltar que, apesar de todos os esforços empreendidos, ainda somos assombrados com os riscos ligados à postura laboral/ergonomia. Em razão da dificuldade orçamentária não está havendo um controle periódico desejável com a devida assistência de uma empresa terceirizada para prestar serviços de controle de saúde laboral.

A Portaria CBPF/MCTI nº 49, de 25 de setembro de 2007, designou Tecnologista da UPC como seu Representante Técnico em Engenharia de Segurança do Trabalho – CREA nº 1987108903. Em 2014, ele realizou o Relatório de Inspeção de Saúde e Segurança do Trabalho, disponível na Intranet do CBPF. Porém, não foi realizada inspeção de cada posto de trabalho para verificar a adequação da postura laboral dos servidores e terceirizados da UPC em 2016 e anos anteriores. Aguarda-se a realização desse serviço em exercícios posteriores quando o quadro de dificuldades financeiras estiver amenizado e favorável à sua implementação.

5.1.4 Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

UG/Gestão: 240120/00001						
Informações sobre os Contratos						
Ano do Contrato	Objeto	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados	Sit.
			Início	Fim		
2016	Estágio	61.600.839/0001-55	10/05/2015	10/05/2016	Médio/Superior	A
2014	Limpeza e conservação	11.395.635/0001-51	22/12/2014	22/12/2019	Fundamental	P
2014	Apoio operacional	00.332.833/0001-50	03/06/2014	03/06/2019	Fundamental/Médio/Superior	P
2012	Vigilância desarmada	03.007.660/0001-92	01/01/2012	01/01/2017	Certificado formação vigilante	P

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Fonte:

5.2 Gestão do patrimônio e infraestrutura

5.2.1 Gestão do patrimônio imobiliário da União

Quadro – Gestão do patrimônio imobiliário da União

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Depreciação	Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	2016	Com Reformas	Com Manutenção
240120	6001002875005	21	3	7.479.523,81	16/05/2012	29.477.826,04	282.221,51	0,00	106.403,99
Total								0,00	106.403,99

Fonte: SIAFI E SPIUNET

Nota explicativa:

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas possui um imóvel à sua guarda, localizado no bairro da Urca: Rua Dr. Xavier Sigaud, 150, município do Rio de Janeiro – RJ.

5.2.2 Informações sobre imóveis locados de terceiros

A UPC não possui imóveis locados de terceiros.

5.2.3 Ocorrência de atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da união na responsabilidade da unidade, ou de parte deles, para empreendimento com fins lucrativos ou não.

- A UPC mantém com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Computação Científica – FACC, Termo de Cessão por Uso de Bem Público nos termos do Artigo 6º da Lei 8958/94, com o objeto de regular a utilização de espaço mediante ressarcimento mensal com gastos de manutenção da sala cedida no valor de R\$ 651,65, despesas mensais com telefonia, para gerenciar, elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão de desenvolvimento institucional científico e tecnológico de efetivo interesse da Unidade Prestadora de Contas.

5.2.4 Principais sistemas de informações

- a) Servidores computacionais: web, e-mail, DNS, LDAP, Wi-Fi, Backup, Arquivo, CBPF Index, Unipos-Rio, Antivirus, Portal de vídeos, Monitoramento, VPN;
- b) Sistema de cálculo científico de alto desempenho: Grid da LAFEX, cluster da CAT/CBPF, cluster do ICRA, Cluster da TEO;
- c) Sistema de Comunicação de Alta Velocidade;
- d) Sistemas de videoconferência e transmissão de vídeo;
- e) Sistema de documentação científica;
- f) Sistemas de TI nos laboratórios de Física Experimental.

5.2.5 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação - PETI e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI

Devido aos cortes orçamentários de 2016, não foi possível fazer uma nova Proposta de PDTI e, por essa razão, a Direção do CBPF estendeu a validade do PDTI 2014-2015 para o período de 2016-2017. Os 28 projetos de Tecnologia da Informação (TI) listados no PDTI continuam a ser considerados como relevantes para que a Unidade de Pesquisa cumpra a missão institucional, conforme o quadro a seguir:

PROJETOS DO PDTI DO CBPF

1. Sistemas de Computação Científica de Alto Desempenho (Prioridade Alta)
2. Comunicação de Dados e Internet (Prioridade Alta)
3. Atualização do Software Pergamum
4. Backup Institucional
5. Certificação Digital
6. Controle Centralizado de Softwares
7. Controle do Acervo Bibliográfico CBPF
8. Criação de Ilhas de Computadores para Estudantes Novos
9. Criação de Manuais de Programação e Uso de TI
10. Descarte de Equipamentos de Informática e Sustentabilidade
11. Gestão da Infraestrutura de TI
12. Gestão de Segurança Física do Instituto
13. Gestão dos Servidores Computacionais do CBPF
14. Manutenção e Restauração do Acervo de Obras Raras do CBPF
15. Parque de Impressão das Publicações do CBPF
16. Política de Renovação do Parque Computacional
17. Produção de Programas de Controle de Experimentos
18. Serviço de Impressão para o CBPF
19. Sistema de Gestão Acadêmica
20. Sistema de Gestão do Almoxarifado e Patrimônio
21. Sistema de Videoconferência e Transmissão de Vídeo

22. Sistema para Gestão Doc. e dos Processos do CBPF

23. Suporte e Manutenção de TI

24. TI no Laboratório de Criogenia

25. TI no Laboratório de Tecnologia Eletrônica

26. TI no Laboratório de Tecnologia Mecânica

27. TI para Formação e Pós-Graduação

28. TI para WEB

A Direção do CBPF pretende criar em 2017 uma comissão interna para elaboração de um novo PDTI baseado no PDTI vigente. Entretanto, observando-se a atual conjuntura, espera-se que novos cortes orçamentários, equivalentes aos de 2015 e 2016, venham impactar nesta atividade.

5.2.6 Ações relacionadas à recuperação e à modernização dos sistemas

Por meio de uma sofisticada infraestrutura de computação e comunicação em redes, o CBPF aumentou a capacidade de processamento de seus sistemas computacionais de alto desempenho se tornando um “TIER 2” da Grid do CERN (Centro Europeu de Pesquisas Nucleares), exercendo o papel de Centro Regional para esta rede na América Latina.

Para atender a atual demanda e suas responsabilidades, será necessária uma reestruturação da infraestrutura dos sistemas de alto desempenho do CBPF. Por essa razão, elaboramos um projeto denominado “Centro Nacional Multiusuário de Compartilhamento de Tecnologias de Informação e Comunicação para Ciência” em parceria com a RNP e o LNCC, ambas instituições do MCTIC. Esse projeto prevê que a infraestrutura e os sistemas de cálculo devam atender outras instituições, universidades e centros internacionais. Foi previsto a construção de um sistema computacional de maior capacidade, compatível com um "TIER1", onde as necessidades de processamento, comunicação em redes avançadas de alta velocidade e disponibilidade, tenham uma infraestrutura de Data Center ainda maiores em capacidade e desafios técnico científicos.

O CBPF está focado, ao longo dos últimos anos, em disponibilizar para a comunidade científica e tecnológica, e também para a sociedade em geral, uma infraestrutura de computação (processamento e comunicação de dados) moderna e de alto desempenho compatível com aquelas encontradas em grandes centros nacionais e internacionais. Destacam-se os seguintes sistemas, priorizando a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) nas colaborações, principalmente internacionais:

1) Sistema de Computação de Alto Desempenho – CBPF

- Aquisição de novos equipamentos para integrar os sistemas computacionais de alto desempenho, aumentando a capacidade de processamento e disponibilidade institucional;
- Execução tarefas e algoritmos de física computacional em ambiente de alta confiabilidade e disponibilidade garantindo a Grid do CBPF equivalência a centros de processamento do tipo “TIER 1”.

2) Comunicação de Dados e Internet

- Aumento da conectividade do CBPF com a Internet para 10 Gbps com redundância garantindo maior desempenho (velocidade, disponibilidade e segurança) dos dados.
- Disponibilização do sistema WI-FI do CBPF para conexão com o EDUROAM (*Education Roaming Network*), oferecendo acesso sem fio seguro para a comunidade internacional de educação e pesquisa. Isso permitiu aos usuários do CBPF, que participam de colaborações nacionais e internacionais, terem *login* unificado quando estão em outras instituições.
- Atuação da equipe do CBPF na integração da rede de comunicação dados para pesquisa LHC ONE (*LHC Open Network Environment*), do CERN (Organização Europeia para a Pesquisa

Nuclear). O LHC ONE é um projeto da comunidade europeia para interconectar e integrar os centros de computação distribuídos no mundo, e que desejam fazer parte de um único sistema computacional (Grid para Física de Altas Energias). Essa infraestrutura de comunicação e computação visa criar uma rede lógica de distribuição de tarefas computacionais sobre a rede física já existente, por meio de uma comunicação de alta velocidade e dedicada entre os sítios dos membros da colaboração dos experimentos LHC (*Large Hadron Collider*). A rede lógica, a partir de configurações avançadas e específicas em roteadores em todo caminho, vem permitindo uma maior segurança, prioridade dos dados e maior vazão de comunicação, colocando a infraestrutura do CBPF mais disponível ao experimento LHCb, fornecendo enorme capacidade de cálculo e análise de dados à comunidade científica.

- A Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico (COTEC) vem participando ativamente em projeto de avaliação de desempenho de transferência massiva de dados entre sítios científicos com trabalho de pesquisa no mestrado profissional em instrumentação. A COTEC, a Rede-Rio/FAPERJ, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisas (RNP) e as operadoras de comunicação de dados, como, por exemplo, a Rede Clara, GEANT e o CERN contribuíram para o sucesso desse projeto. Este projeto tem financiamento do CNPq no Programa de Capacitação Institucional (PCI/MCTIC).

6 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

6.1 Canais de acesso do cidadão

A unidade possui balcão de atendimento ao cidadão logo na entrada de seu edifício-sede, contendo computador com acesso ao e-SIC (Sistema de Informação ao Cidadão), com base na LAI (Lei de Acesso à Informação). Além disso, o atendimento realizado diretamente através do e-SIC é célere, sempre com observância dos prazos. O portal do CBPF na Internet obedece ao padrão oficial, dispondo de uma barra horizontal no topo da página para acesso à informação, legislação e participação. No menu lateral, há um link chamado “Acesso à Informação”. Nesta página (<http://portal.cbpf.br/acesso-a-informacao>), também na parte lateral, qualquer interessado pode clicar para acessar informações sobre: Institucional; Ações e Programas; Auditorias; Convênios; Despesas; Licitações e Contratos; Servidores; Perguntas Frequentes; Serviço de atendimento ao cidadão-SIC; Informações Classificadas; Sobre a LAI e Regimentos e Portarias.

A unidade também possui perfis nas mídias sociais, frequentemente atualizadas, que permitem interação eficaz com o público, sobretudo a página mantida no Facebook: <https://www.facebook.com/cbpf.mcti>, Twitter: @CBPF_MCTI e Instagram: CBPFOFICIAL.

6.2 Carta de Serviços ao Cidadão

A primeira Carta de Serviços ao Cidadão do CBPF foi elaborada no ano de 2016 no âmbito da extinta Coordenação de Colaboração Científicas Institucionais – CCI/CBPF/MCTIC. A Carta expressa que, além de a unidade desenvolver atividades voltadas à sociedade em geral pela divulgação científica, também oferece cursos de pós-graduação e acesso a suas instalações de laboratórios e bibliotecas, revelando-se seu intenso relacionamento com usuários diretos de suas atividades. Além disso, ficou em evidência que a realização de pesquisa científica se relaciona fortemente com a sociedade pela promoção e pelo avanço do conhecimento, bem como pela possibilidade de frutífera interação com a indústria nacional via inovação tecnológica.

A Carta de Serviços ao Cidadão do CBPF, no entanto, ainda está em processo de homologação pela Diretoria, e, portanto, carece de formalização e publicação, o que provavelmente será feito no primeiro semestre de 2017.

6.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

A aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários é geralmente realizada pela interação do Núcleo de Comunicação Social do CBPF com o público geral nas mídias sociais (mensagens e avaliações de serviço na página *online*) e pelo endereço de e-mail ncs_cbpf@cbpf.br. Entretanto, não há metodologia definida: o NCS/CBPF apenas responde as mensagens que os usuários enviam espontaneamente e as reporta à Direção.

Em 2016, duas analistas em ciência e tecnologia lotadas na unidade realizaram o curso “Ouvidoria na Administração Pública (Parceria CGU/ILB) Turma 01 A, com carga horária de 20 horas/aula, como parte dos preparativos do CBPF para instalar sua Ouvidoria. Trata-se de um esforço para organizar trabalhos de aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários.

6.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

Além da disponibilização dos relatórios oficiais de prestação de contas no portal da unidade na rede mundial de computadores (Internet), www.cbpf.br, o CBPF se esforça em divulgar suas atividades através de notas informativas elaboradas pelo Núcleo de Comunicação Social NCS/CBPF, atualmente integrante da Coordenação de Ações Institucionais (COINS). Essas notas são publicadas no portal eletrônico e nas redes sociais da unidade e, ainda, enviadas por e-mail a milhares de endereços cadastrados pelo boletim informativo *Informe CBPF*. Qualquer pessoa pode se cadastrar facilmente para receber o Informe acessando o *link* <http://cbpfweb.cbpf.br/boletim/?pgn=Assinar>.

6.5 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações

As instalações do CBPF atendem às normas de acessibilidade, isto é, de possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme a Lei nº 10.098/2000. Medidas de acessibilidade estão em vias de implementação no novo portal do CBPF na rede mundial de computadores (Internet), para o uso das pessoas portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis.

7 DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

7.1 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Com base legal nas Leis 4.4320/64, 10.180/2001, PO/MF 184/2008 e a IN/SRF 162/1998 - Anexo I e II, NBC T 16.9, 16.10, foram estabelecidos as novas diretrizes para prática, procedimento, elaboração e divulgação contábil a partir de 2010, com prazo máximo de ajustes em todas as contas até 2013, para a avaliação, reavaliação, depreciação, amortização e exaustão dos bens patrimoniais públicos, em convergência com a Norma Internacional de Contabilidade Aplicada no Setor Público, para espelhar o real valor do imobilizado patrimonial.

A metodologia, normas, cálculos e taxas utilizadas para realizar a avaliação do imobilizado estão estabelecidos na MACROFUNÇÃO SIAFI 02.03.30.

O registro de depreciação é executado mensalmente de acordo com o método linear ou cotas constantes: distribui o custo do bem em função exclusiva do tempo (QUOTA ANUAL DE DEPRECIAÇÃO = CUSTO VALOR RESIDUAL/Nº DE PERÍODO DE VIDA ÚTIL DO BEM:

BENS MÓVEIS

Valor contábil bruto inicial - 01/01/2016	R\$ 29.649.220,99
Valor contábil bruto final - 31/12/2016	R\$ 31.747.057,74
Valor da depreciação inicial - 01/01/2016	R\$ 10.858.269,79
Valor da depreciação final - 31/12/2016	R\$ 12.561.387,15

BENS IMÓVEIS

Valor contábil bruto inicial - 01/01/2016	R\$ 29.477.826,04
Valor contábil bruto final - 31/12/2016	R\$ 29.477.826,04
Valor da depreciação inicial - 01/01/2016	R\$ 96.556,91
Valor da depreciação final - 31/12/2016	R\$ 378.778,42

BENS INTANGÍVEIS

Valor contábil bruto inicial - 01/01/2016	R\$ 260.263,18
Valor contábil bruto final - 31/12/2016	R\$ 249.949,93
Valor da depreciação inicial - 01/01/2016	R\$ 0,00*
Valor da depreciação final - 31/12/2016	R\$ 5.523,66

VALOR DA DEPRECIAÇÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO

ACUMULADA R\$ 12.945.689,23

(*) A aplicação da metodologia iniciou a partir do exercício de 2016 do imobilizado intangível em retroação a exercícios anteriores.

A utilização dos critérios das NBC T 16.9 e NBC T 16.10, deu uma nova visão do real valor patrimonial dos bens da instituição, facilitando tomadas de decisões dos gestores.

7.2 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

A metodologia de apuração de custos ainda está em fase de finalização e definição de critérios por parte do setor competente da administração pública. Estando previsto para utilização no exercício de 2017.

7.3 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas

As demonstrações contábeis estão de acordo com a exigência em lei.



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO
2016

PERÍODO
Anual

EMISSÃO
28/01/2017

PÁGINA
1

TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
Receitas Orçamentárias	-	-	Despesas Orçamentárias	13.214.394,20	15.846.547,39
Ordinárias	-	-	Ordinárias	13.137.939,26	15.766.547,39
Vinculadas	-	-	Vinculadas	76.454,94	80.000,00
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-	-	Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	76.454,94	80.000,00
Transferências Financeiras Recebidas	17.199.856,27	13.162.222,88	Transferências Financeiras Concedidas	3.615,64	-
Resultantes da Execução Orçamentária	13.186.740,25	11.408.014,77	Resultantes da Execução Orçamentária	-	-
Sub-repasso Recebido	13.186.740,25	11.408.014,77	Independentes da Execução Orçamentária	3.615,64	-
Independentes da Execução Orçamentária	4.013.116,02	1.754.208,11	Transferências Concedidas para Pagamento de RP	3.615,64	-
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	4.013.116,02	1.754.208,11	Aporte ao RPPS	-	-
Aporte ao RPPS	-	-	Aporte ao RGPS	-	-
Aporte ao RGPS	-	-			
Recebimentos Extraorçamentários	6.974.069,61	16.526.212,49	Despesas Extraorçamentárias	12.052.609,23	15.031.378,85
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	119,99	-	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	-	-
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	1.202.905,30	3.914.619,25	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	3.887.556,47	3.000.211,66
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	5.665.906,19	9.094.439,71	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	8.165.052,76	12.029.397,41
Outros Recebimentos Extraorçamentários	105.138,13	3.517.153,53	Outros Pagamentos Extraorçamentários	-	1.769,78
Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	474,50	-	Ordens Bancárias Sacadas - Cartão de Pagamento	-	1.769,78
Arrecadação de Outra Unidade	104.663,63	190.076,29			
Demais Recebimentos	-	3.327.077,24			
Saldo do Exercício Anterior	3.853.300,51	5.042.791,38	Saldo para o Exercício Seguinte	2.756.607,32	3.853.300,51
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.853.300,51	5.042.791,38	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.756.607,32	3.853.300,51
TOTAL	28.027.226,39	34.731.226,75	TOTAL	28.027.226,39	34.731.226,75



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMISSÃO 28/01/2017	PÁGINA 1
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
ÓRGÃO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS CORRENTES	-	-	-	-
Receitas Tributárias	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
Receitas de Contribuições	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profis.	-	-	-	-
Receita Patrimonial	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	-	-	-	-
Valores Mobiliários	-	-	-	-
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
Receita Agropecuária	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-
Receitas de Serviços	-	-	-	-
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Saúde	-	-	-	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-	-
Transferências Correntes	-	-	-	-
Outras Receitas Correntes	-	-	-	-
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	-	-	-	-
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	-	-	-	-
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-	-
Demais Receitas Correntes	-	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
Operações de Crédito	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-
Transferências de Capital	-	-	-	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO
2016

PERÍODO
Anual

TÍTULO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO
28/01/2017

PÁGINA
2

SUBTÍTULO 240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

ÓRGÃO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

RECEITA				
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
Integralização do Capital Social	-	-	-	-
Resultado do Banco Central do Brasil	-	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-	-
RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-
SUBTOTAL DE RECEITAS	-	-	-	-
REFINANCIAMENTO	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	-	-	-	-
DÉFICIT	-	-	13.214.394,20	13.214.394,20
TOTAL	-	-	13.214.394,20	13.214.394,20
DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISÃO ATUALIZADA	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Superávit Financeiro	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
Créditos Cancelados Líquidos	-	-	-	-
Créditos Adicionais Reabertos	-	-	-	-

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
DESPESAS CORRENTES	-	-	12.820.847,20	11.657.836,61	11.657.716,62	-12.820.847,20
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	-	12.820.847,20	11.657.836,61	11.657.716,62	-12.820.847,20
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	393.547,00	353.652,29	353.652,29	-393.547,00
Investimentos	-	-	393.547,00	353.652,29	353.652,29	-393.547,00
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-
RESERVA DO RPPS	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL DAS DESPESAS	-	-	13.214.394,20	12.011.488,90	12.011.368,91	-13.214.394,20
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO
2016

PERÍODO
Anual

EMISSÃO
26/01/2017

PÁGINA
3

TÍTULO	BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

DESPESA						
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	-	-	13.214.394,20	12.011.488,90	12.011.368,91	-13.214.394,20
TOTAL	-	-	13.214.394,20	12.011.488,90	12.011.368,91	-13.214.394,20

ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	341.916,27	3.221.748,64	3.168.073,21	3.168.073,21	301.914,08	93.677,62
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	341.916,27	3.221.748,64	3.168.073,21	3.168.073,21	301.914,08	93.677,62
DESPESAS DE CAPITAL	71.163,90	692.870,61	719.483,26	719.483,26	37.448,47	7.102,78
Investimentos	71.163,90	692.870,61	719.483,26	719.483,26	37.448,47	7.102,78
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
TOTAL	413.080,17	3.914.619,25	3.887.556,47	3.887.556,47	339.362,55	100.780,40

ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NÃO PROCESSADOS LIQUIDADOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	-	-	-	-	-
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	-	-	-	-
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-
Investimentos	-	-	-	-	-
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO
2016

PERÍODO
Anual

EMISSÃO
28/01/2017

PÁGINA
2

VALORES EM UNIDADES DE REAL

TÍTULO	BALANÇO PATRIMONIAL - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de Imóveis	-	-			
Diferido	-	-			
TOTAL DO ATIVO	51.667.337,31	53.749.548,21	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	51.667.337,31	53.749.548,21

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
ATIVO FINANCEIRO	2.756.607,32	3.853.300,51	PASSIVO FINANCEIRO	2.132.210,86	7.663.052,30
ATIVO PERMANENTE	48.910.729,99	49.896.247,70	PASSIVO PERMANENTE	-	-
			SALDO PATRIMONIAL	49.535.126,45	46.086.495,91

Quadro de Compensações

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2016	2015	ESPECIFICAÇÃO	2016	2015
ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Ativos			ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Passivos		
SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS	354.361,67	342.366,01	SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS	841.365,40	79.121.151,49
Execução dos Atos Potenciais Ativos	354.361,67	342.366,01	Execução dos Atos Potenciais Passivos	841.365,40	79.121.151,49
Garantias e Contragarantias Recebidas a Executar	324.361,67	312.366,01	Garantias e Contragarantias Concedidas a Execut	-	-
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Cong	30.000,00	30.000,00	Obrigações Conveniadas e Outros Instrum Congên	-	-
Direitos Contratuais a Executar	-	-	Obrigações Contratuais a Executar	841.365,40	79.121.151,49
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar	-	-	Outros Atos Potenciais Passivos a Executar	-	-
TOTAL	354.361,67	342.366,01	TOTAL	841.365,40	79.121.151,49

DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO APURADO NO BALANÇO PATRIMONIAL

DESTINAÇÃO DE RECURSOS	SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO
Recursos Ordinários	389.423,77
Recursos Vinculados	234.972,69
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	234.972,69
TOTAL	624.396,46



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016 PERÍODO Anual

EMISSÃO 28/01/2017 PÁGINA 1

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS

SUBTÍTULO 240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS

ORÇAO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES	-23.699,64	228.144,52
INGRESSOS	22.970.426,09	25.773.816,12
Receitas Derivadas e Originárias	-	-
Receita Tributária	-	-
Receita de Contribuições	-	-
Receita Agropecuária	-	-
Receita Industrial	-	-
Receita de Serviços	-	-
Remuneração das Disponibilidades	-	-
Outras Receitas Derivadas e Originárias	-	-
Transferências Correntes Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-
Outros Ingressos das Operações	22.970.426,09	25.773.816,12
Ingressos Extraorçamentários	5.665.906,19	9.094.439,71
Transferências Financeiras Recebidas	17.199.856,27	13.162.222,88
Arrecadação de Outra Unidade	104.663,63	190.076,29
Demais Recebimentos	-	3.327.077,24
DESEMBOLSOS	-22.994.125,73	-25.545.671,60
Pessoal e Demais Despesas	-14.777.821,09	-13.460.077,82
Legislativo	-	-
Judiciário	-	-
Essencial à Justiça	-	-
Administração	-	-
Defesa Nacional	-	-
Segurança Pública	-	-
Relações Exteriores	-	-
Assistência Social	-	-
Previdência Social	-	-
Saúde	-	-
Trabalho	-	-
Educação	-	-
Cultura	-	-
Direitos da Cidadania	-	-
Urbanismo	-	-
Habitação	-	-
Saneamento	-	-
Gestão Ambiental	-	-
Ciência e Tecnologia	-14.778.295,59	-13.458.308,04
Agricultura	-	-
Organização Agrária	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016	PERÍODO Anual
EMISSÃO 26/01/2017	PÁGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

	2016	2015
Indústria	-	-
Comércio e Serviços	-	-
Comunicações	-	-
Energia	-	-
Transporte	-	-
Desporto e Lazer	-	-
Encargos Especiais	-	-
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	474,50	-1.789,78
Juros e Encargos da Dívida	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-
Outros Encargos da Dívida	-	-
Transferências Concedidas	-47.636,24	-56.196,37
Intergovernamentais	-	-
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-
A Municípios	-	-
Intragovernamentais	-47.636,24	-56.196,37
Outras Transferências Concedidas	-	-
Outros Desembolsos das Operações	-8.168.668,40	-12.029.397,41
Dispêndios Extraorçamentários	-8.165.052,76	-12.029.397,41
Transferências Financeiras Concedidas	-3.615,64	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-1.072.993,55	-1.417.635,39
INGRESSOS	-	-
Alienação de Bens	-	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Outros Ingressos de Investimentos	-	-
DESEMBOLSOS	-1.072.993,55	-1.417.635,39
Aquisição de Ativo Não Circulante	-1.068.993,55	-1.417.635,39
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos	-4.000,00	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-	-
INGRESSOS	-	-
Operações de Crédito	-	-
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-
Transferências de Capital Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-
Outros Ingressos de Financiamento	-	-
DESEMBOLSOS	-	-
Amortização / Refinanciamento da Dívida	-	-
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO 2016 PERÍODO Anual

EMISSÃO 26/01/2017 PÁGINA 3

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

	2016	2015
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-1.096.693,19	-1.189.490,87
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	3.853.300,51	5.042.791,38
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	2.756.607,32	3.853.300,51



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

EXERCÍCIO
2016

PERÍODO
Anual

TÍTULO DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS

EMISSÃO
28/01/2017

PÁGINA
1

SUBTÍTULO 240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS

ORGAO SUPERIOR 24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS

	2016	2015
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	19.137.104,77	14.384.505,69
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-
Impostos	-	-
Taxas	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-
Contribuições	-	-
Contribuições Sociais	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-
Contribuição de Iluminação Pública	-	-
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	-	-
Venda de Mercadorias	-	-
Vendas de Produtos	-	-
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	-	-
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	-	2.581,37
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	-	2.581,37
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Obtidos	-	-
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	-	-
Aportes do Banco Central	-	-
Outras Variações Patr. Aumentativas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Recebidas	19.024.165,50	13.386.183,71
Transferências Intragovernamentais	17.199.856,27	13.162.222,88
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências das Instituições Privadas	-	-
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências de Consórcios Públicos	-	-
Transferências do Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-
Outras Transferências e Delegações Recebidas	1.824.309,23	223.960,83
Valorização e Ganhos e/ou Ativos e Desincorporação de Passivos	8.275,64	808.245,69
Reavaliação de Ativos	-	-
Ganhos com Alienação	-	-
Ganhos com Incorporação de Ativos	-	22.079,36
Ganhos com Desincorporação de Passivos	8.275,64	786.166,33
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	104.663,63	187.494,92
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-
Resultado Positivo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

EXERCICIO 2016	PERIODO Anual
EMISSAO 20/01/2017	PAGINA 2
VALORES EM UNIDADES DE REAL	

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2015
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	104.063,63	187.404,92
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	18.503.146,94	17.349.114,48
Pessoal e Encargos	-	30.813,98
Remuneração a Pessoal	-	-
Encargos Patronais	-	-
Benefícios a Pessoal	-	30.813,98
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	-	-
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	53.984,03	31.166,64
Aposentadorias e Reformas	-	-
Pensões	-	-
Benefícios de Prestação Continuada	-	-
Benefícios Eventuais	-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	53.984,03	31.166,64
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	17.330.650,42	15.417.399,00
Uso de Material de Consumo	1.301.720,78	811.954,84
Serviços	13.994.651,35	12.361.253,46
Depreciação, Amortização e Exaustão	2.034.278,29	2.244.190,70
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	-	-
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Concedidos	-	-
Aportes ao Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Concedidas	401.551,34	539.993,85
Transferências Intragovernamentais	3.615,64	-
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências a Instituições Privadas	-	-
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências a Consórcios Públicos	-	-
Transferências ao Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada a Entes	-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas	397.935,70	539.993,85
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	652.138,14	1.287.452,86
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	-	-
Perdas com Alienação	-	-
Perdas Involuntárias	-	-
Incorporação de Passivos	-	8.275,64
Desincorporação de Ativos	652.138,14	1.279.177,22



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL

EXERCÍCIO
2016

PERÍODO
Anual

EMISSÃO
26/01/2017

PÁGINA
3

TÍTULO	DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORÇAMENTOS
SUBTÍTULO	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FISICAS
ORGAO SUPERIOR	24000 - MINIST.DA CIENCIA,TECNOL.,INOV.E COMUNICACOES

VALORES EM UNIDADES DE REAL

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2016	2015
Tributárias	38.893,23	30.206,87
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-
Contribuições	38.893,23	30.206,87
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	-	-
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
Custos dos Produtos Vendidos	-	-
Custo dos Serviços Prestados	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	25.929,78	12.081,28
Premiações	-	-
Resultado Negativo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-
Incentivos	-	-
Subvenções Econômicas	-	-
Participações e Contribuições	-	-
Constituição de Provisões	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	25.929,78	12.081,28
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO	633.957,83	-2.964.608,79

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		
	2016	2015

8 CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU

Em 2016, as determinações e recomendações do TCU foram observadas pelo CBPF em torno dos três eixos de tratamento a seguir descritos:

- Em fevereiro de 2016, o Acórdão 571/2016 foi prolatado e remetido pelo TCU ao CBPF pelo Ofício 1182/2016-TCU/SEFIP, de 04/02/2016. Determinou-se que o CBPF submetesse ao TCU, por Sistema de Avaliação e Registro de Atos de Admissão e Concessões (Sisac), novos atos, livres das falhas apontadas. Em resposta, o CBPF expediu o Ofício nº 09/2016/CBPF/MCTI, de 02/03/2016, informando ao TCU que foram inseridos novos atos no Sisac, livre das falhas apontadas.
- Em junho de 2016, pelo Ofício 1791/2016-TCU/SECEX-RJ, o TCU informou sobre a apreciação da prestação de contas do CBPF referente ao exercício financeiro de 2014 pelo Acórdão 7.422/2016-TCU- 2ª Câmara. Julgando-se as contas regulares, deu-se quitação plena aos respectivos responsáveis. Além disso, o Acórdão deu ciência ao CBPF que o rol de responsáveis foi atualizado e que a concessão de adicional de irradiação ionizante para servidores que não estejam efetivamente expostos a essa condição insalubre afronta o ordenamento jurídico. Um ofício-resposta foi providenciado pelo CBPF em agosto de 2016 e, por razão desconhecida da organização interna da UPC, aparentemente o documento não chegou a ser remetido ao TCU. Sua reedição e efetiva remessa foram realizadas em 09/02/2017. Pelo texto do ofício-resposta, o CBPF confirmou a tomada de ciência do acórdão 7.422/2016-TCU-2ª Câmara, bem como apresentou, em dois anexos, a documentação demandada – rol de responsáveis de 2015 e comprovação do fundamento ao pagamento do adicional de irradiação ionizante para todos os servidores ativos do CBPF.
- Por meio do Ofício 2586/2016-TCU/SECEX-RJ, de 24/8/2016, o TCU solicitou informações ao CBPF, com ênfase sobre a área de tecnologia da informação e comunicação da Unidade. O Ofício CBPF/DIR/110/2016, protocolado na SECEX-RJ em 30/09/2016, ofereceu a respectiva resposta ao TCU.

8.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

Ao longo de 2016, o CBPF manteve um fluxo de comunicação regular com a Controladoria-Geral da União (CGU), órgão que continua realizando o controle interno da UPC apesar da perda de seu caráter autônomo com a reforma ministerial realizada no mesmo ano, que incorporou a CGU ao Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle.

O ofício 12464/2016/CSADCT/CORIN/CRG/CGU-PR solicitou ao CBPF informações sobre apuração de responsabilidade de pessoa jurídica que se encontrassem em curso ou pendentes na UPC. Em resposta, o CBPF liberou o Ofício 74/2016/DIR/CBPF/MCTIC, de 21 de junho de 2016, informando que não havia registro, até aquela data, de processos em curso ou pendentes no Sistema CGU-PAD em que figurasse como parte o CBPF.

Observando que as recomendações e seus prazos de cumprimento constam do Plano de Providências Permanente elaborado pela CGU a respeito desta UPC, disponível *online*, o CBPF remeteu à CGU o Ofício 153/2016/DIR/CBPF/MCTIC, de 25 de novembro de 2016, com o seguinte informe de atendimento das Recomendações 143752, 143753, 143754, 143755 e 143756:

Recomendação 143752: “Que o CBPF avalie junto ao MCTI[C] a revisão dos indicadores do TCG considerando a possível inclusão, alteração, exclusão ou modificação dos indicadores nele contemplados existentes no TCG. Além disso, considerar a revisão dos pesos dos indicadores no TCG, refletindo o real nível de gerenciamento do CBPF sobre eles. Considerar também a inclusão do objetivo de cada indicador e qual a sua função (efetividade, eficiência, eficácia, produtividade etc.). ”

Providência adotada: envio do Ofício nº 137/2016/DIR/CBPF/MCTIC ao MCTIC (Anexo I).

Recomendação 143753: “Que o CBPF estabeleça junto ao MCTI[C] uma periodicidade de revisão do TCG considerando, principalmente, a elaboração de cada novo Plano Diretor da UJ. ”

Providência adotada: envio do Ofício nº 137/2016/DIR/CBPF/MCTIC ao MCTIC solicitando colaboração para o cumprimento da recomendação.

Recomendação 143754: “Elaborar um manual descrevendo a metodologia de como extrair do SIAFI os dados contábeis necessários ao cálculo de cada um dos três indicadores administrativo-financeiros que compõem o TCG do MCTI[C] com o CBPF, de modo que qualquer pessoa com acesso ao sistema possa extraí-los e obter os mesmos resultados. ”

Providência adotada: foi elaborado o “Manual sobre fontes, formas de apuração e finalidades dos indicadores do TCG”.

Recomendação 143755: “Elaborar, anualmente, para cada um dos três indicadores administrativo-financeiros que compõem o [Relatório do] TCG do MCTI[C] com o CBPF, um documento que contenha o detalhamento dos valores das rubricas que integraram suas variáveis e, conseqüentemente, do indicador em questão, de modo que a série histórica desses indicadores possa ser comprovada por qualquer pessoa. ”

Providência adotada: foi elaborado um formulário padrão, com base no ano de 2015, e servirá para o preenchimento dos dados financeiros a respeito do [Relatório do] TCG nos próximos anos.

Recomendação 143756: “Que o CBPF verifique junto às áreas da UJ envolvidas (Diretoria, Coordenação de Colaborações Científicas Institucionais – CCI, SEF dentre outras) a necessidade de criar documentação formalizada que sustente todas as informações consideradas anualmente no [Relatório do] TCG. ”

Providência adotada: Em reunião com as áreas da UJ envolvidas, observou-se que o Manual de Fontes, Formas de Apuração e Finalidades dos Indicadores do TCG/CBPF, referido na Recomendação 143754, já contemplou todas as informações consideradas para a confecção anual do [Relatório do] TCG, conforme o Anexo IV (“Lista das fontes dos dados utilizados para o cálculo dos indicadores”), na página 35 do referido documento. Desse modo, não é necessária a criação de documentação extra.

8.3 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário

Embora não formalizada uma estrutura na UPC com a função de um Sistema de Correição da Unidade, comissões são instituídas quando necessário para resolver os casos surgidos. Em relação a 2016, não há ocorrência para atividades de correição e/ou apuração de ilícitos administrativos

8.4 Demonstração de conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

As obrigações assumidas pela unidade são cumpridas da seguinte maneira: para contratos relativos a terceirização energia elétrica, gás e água, o pagamento é realizado mensalmente através de fatura. Para compras, o pagamento é realizado imediatamente após a entrega e a conferência do material. Desse modo, atende ao disposto no art. 5º da Lei nº 8.666/1993, segundo o qual a unidade deve obedecer a estrita ordem cronológica das datas das exigibilidades das obrigações contratuais que assume.

8.5 Informações sobre a revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento

A UPC não possui contratos firmados vigentes revisados com benefícios à desoneração de folha de pagamento.

8.6 Informações sobre ações de publicidade e propaganda

A UPC não realizou ações de publicidade e propaganda no exercício.

9 OUTROS ITENS DE INFORMAÇÃO

9.1 Rol de responsáveis

ROL DE RESPONSÁVEIS EXERCÍCIO DE 2016	
ÓRGÃO	24000 - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMNAÇÃO
UG	240120 - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF
GESTÃO	00001 - TESOIRO NACIONAL
EXERCÍCIO	2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	100 - ORDENADOR DA DESPESA
CPF AGENTE:	521.531.858-15 - RONALD CINTRA SHELLARD
TIPO:	DIRETOR TITULAR
CARGO	ORDENADOR DE DESPESA
ENDEREÇO:	RUA URBANO SANTOS, 40 URCA
CEP:	22.290-260
E-MAIL:	shellard@cbpf.br
DESIGNAÇÃO	PO 1.643/2015
DATA PUBL.DOU	08/dez/15
PERIODO DE GESTÃO:	01 a 09/01/2016 13/01 a 10/02/2016 12/02 A 20/02/2016 24/02 A 10/03/2016 01/04 A 24/04/2016 01/05 A 05/10/2016 16/10 A 30/10/2016 04/11 A 05/12/2016 22 A 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	100 - ORDENADOR DA DESPESA
TIPO:	DIRETOR-SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	927.646.497-20 - MÁRCIO PORTES DE ALBUQUERQUE
CARGO:	ORDENDOR DA DESPESA SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	RUA PINTO GUEDES, 140/405 - TIJUCA/RJ
CEP:	20.511-320
E-MAIL:	mpa@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 15/2016
DATA PUBL.DOU:	08/jan/16
PERIODO DE GESTÃO:	10 A 12/01/2016 11/02/2016 21 A 23/02/2016 11 A 30/03/2016 25 A 30/04/2016 06 A 15/10/2016 31/10 A 03/11/2016 06 A 21/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	103 - ORDENADOR DE DEPESA P/ DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	386.665.457-04 - FRANCISCO ROBERTO LEONARDO
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO
ENDEREÇO:	RUA MIGUEL BILOTA, 140 - REALENGO
CEP:	21.710-050 - RIO DE JANEIRO/RJ
E-MAIL:	fri@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 652/2000
DATA PUBL.DOU:	12/set/00
PERIODO DE GESTÃO:	01 A 17/01/2016 07/02 A 06/03/2016 09/03 A 07/08/2016 28/08 A 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	103 - ORDENADOR DE DEPESA P/ DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	831.091.027-49 - ALEXANDRE SILVA DA COSTA
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO - SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	RUA PADRE BOSS, 41 - JARDIM AMÉRICA/RJ
CEP:	21.240-180 - RIO DE JANEIRO/RJ
E-MAIL:	alxcosta@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 025/2013
DATA PUBL.DOU:	17/abr/13
PERIODO DE GESTÃO:	18/01 A 06/02/2016 07/03 A 08/03/2016 08/08 A 27/08/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	341.748.770-68 - RUBEM LUIS SOMMER
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE MATERIAIS E FÍSICA APLICADA - EXP
ENDEREÇO:	RUA CÂNDIDO GAFFRÉE, 166/202 - URCA/RJ
CEP:	22.291-180
E-MAIL:	sommer@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	222/2013
DATA PUBL.DOU:	07/mar/13
EXONERAÇÃO	REGIMENTO INTERNO DO CBPF - EXTINÇÃO DA EXP 16/nov/16
PERIODO DE GESTÃO:	03/01/2016 24/01 A 23/10/2016
OBS:	13 A 15/11/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	341.748.770-68 - RUBEM LUIS SOMMER
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE MATERIAIS, NANOCIÊNCIAS E FÍSICA APLICADA - COMAN
ENDEREÇO:	RUA CÂNDIDO GAFFRÉE, 166/202 - URCA/RJ
CEP:	22.291-180
E-MAIL:	sommer@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	REGIMENTO INTERNO DO CBPF
DATA PUBL.DOU:	16/nov/16
PERIODO DE GESTÃO:	16/11 A 31/12/2016
OBS:	O NOVO REGIMENTO INTERNO UNIFICOU AS COORDENADORIAS DO EXP + APL

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	262.206.447-00 - ALEXANDRE MALTA ROSSI
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE MATERIAIS E FÍSICA APLICADA - APL
ENDEREÇO:	RUA PADRE CESAR ANDRADE, 296/AP 601 - LARANJEIRAS/RJ
CEP:	22.221-090
E-MAIL:	rossi@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 528/2013
DATA PUBL.DOU:	13/jun/13
EXONERAÇÃO	REGIMENTO INTERNO DO CBPF
DATA PUBL.DOU:	16/nov/16
PERIODO DE GESTÃO:	01 A 15/01/2016 05/02 A 02/07/2016 23/07 A 15/11/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	006.095.137-02 - FLÁVIO GARCIA
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE MATERIAIS E FÍSICA APLICADA - APL - SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	RUA GENERAL SEVERIANO, 70/802 - Botafogo
CEP:	22.290-040
E-MAIL:	fgarcia@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 46/2013
DATA PUBL.DOU:	27/jun/13
PERIODO DE GESTÃO:	16/01 A 04/02/2016 03/07 A 22/07/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
CPF AGENTE:	773.796.168-20 - ALFREDO MIGUEL OZÓRIO DE ALMEIDA
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS - COINS/CDI
ENDEREÇO:	RUA PROFESSOR LUIZ CANTANHEDE, 107/AP 602, LARANJEIRAS/RJ
CEP:	22.245-040
E-MAIL:	ozorio@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 974/2013
DATA PUBL.DOU:	25/set/13
PERIODO DE GESTÃO:	01 A 03/01/2016 24/01 A 16/10/2016 23/10 A 15/11/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	052.788.417-02 - RAUL OSCAR VALLEJOS
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS - COINS/CDI - SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	RUA HUMAITÁ, 68/1006 - HUMAITÁ/RJ
CEP:	22.261-001
E-MAIL:	vallejos@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 099/2013
DATA PUBL.DOU:	29/nov/13
PERIODO DE GESTÃO:	04 A 23/01/2016 17 A 22/10/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	116.237.561-20 - EVALDO MENDONÇA FLEURY CURADO
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FÍSICA TEÓRICA - COTEO/TEO
ENDEREÇO:	RUA CÂNDIDO GAFFRÉE, 205/AP 22 - URCA/RJ
CEP:	22.291-180
E-MAIL:	evaldo@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 526/2013
DATA PUBL.DOU:	13/jun/13
PERIODO DE GESTÃO:	01/01 A 20/03/2016 10/04 A 28/05/2016 05/06 A 24/07/2016 24/08 A 11/11/2016 20/11 A 30/12//2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	054.412.847-81 - FRANCESCO TOPPAN
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO FÍSICA TEÓRICA - TEO -SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA,637/602 - COPACABANA
CEP:	22.050-000
E-MAIL:	toppan@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 001/2014
DATA PUBL.DOU:	09/jan/14
PERIODO DE GESTÃO:	21/03 A 09/04/2016 29/05 A 04/06/2016 25/07 A 23/08/2016 12/11 A 19/11/2016 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	612.839.757-34 - GILVAN ALGUSTO ALVES
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO COSMOLOGIA, ASTROFÍSICA E INTERAÇÕES FUNDAMENTAIS-COSMO/ICRA FUNDAMENTAIS- COSMO/ICRA
ENDEREÇO:	RUA MAGNO MARTINS, 180/306 - ILHA DO GOVERNADOR/RJ
CEP:	21.91-000
E-MAIL:	gilvan@cbpf.vr
DESIGNAÇÃO:	PO 1.027/14
DATA PUBL.DOU:	30/set/14
EXONERAÇÃO	PO Nº 446/17
DATA PUBL.DOU:	15/nov/2016
PERIODO DE GESTÃO:	01 A 03/01/2016 24/01 A 08/04/2016 21/05 A 24/07/2016 13/08 A 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA	
TIPO:	SUBSTITUTO	
CPF AGENTE:	048.087.917-65 - MARTIN MAKLER	
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE. COSMOLOGIA, ASTROFÍSICA. E INTERAÇÕES FUNDAMENTAIS - COSMO/ICRA - SUBSTITUTO	
ENDEREÇO:	RUA PINHEIRO GUIMARÃES, 67/701 - BOTAFOGO	
CEP:	22.281-080	
E-MAIL:	martin@cbpf.br	
DESIGNAÇÃO:	PO 064/2013	
DATA PUBL.DOU:	24/jul/13	
PERIODO DE GESTÃO:	23/01/2016 04:00 09/04 A 20/05/2016 25/07 A 13/08/2016	

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA	
TIPO:	TITULAR	
CPF AGENTE:	610.750.947-04 - IGNÁCIO ALFONSO BEDIAGA E HICKMAN	
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FÍSICA DE ALTAS ENERGIAS - COHEP/LAFEX	
ENDEREÇO:	AV. HENRIQUE DUMONT, 126/301 - IPANEMA/RJ	
CEP:	22.410-060	
E-MAIL:	bediaga@cbpf.br	
DESIGNAÇÃO:	PO 530/2013	
DATA PUBL.DOU:	13/jun/13	
PERIODO DE GESTÃO:	01/01 A 22/04/2016 02 A 08/05/2016 29/05 A 30/08/2016 23 A 25/09/2016 16/10 A 31/12/2016	

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA	
TIPO:	SUBSTITUTO	
CPF AGENTE:	013.050.797-01 - ANDRÉ MASSAFERRI RODRIGUES	
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FÍSICA DE ALTAS ENERGIAS - COHEP/LAFEX - SUBSTITUTO	
ENDEREÇO:	RUA GAL. GOES MONTEIRO, 08/1.302 BL A COND. MORADA DO SOL	
CEP:	22290-905	
E-MAIL:	massafferri@cbpf.br	
DESIGNAÇÃO:	PO 16/2016	
DATA PUBL.DOU:	25/ago/16	
PERIODO DE GESTÃO:	23/04 A 01/05/2016 09 A 28/05/2016 31/08 A 22/09/2016 26/09 A 15/10/2016	

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	495.618.127-20 - ITZHAK RODITI
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA - COEDU/CFC
ENDEREÇO:	RUA GENERAL GLICÉRIO, 114/102 - LARANJEIRAS/RJ
CEP:	22.245-120
E-MAIL:	roditi@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 782/2013
DATA PUBL.DOU:	15/ago/13
EXONERAÇÃO	PO 394/2016
DATA PUBL.DOU:	16/mai/16
PERÍODO DE GESTÃO:	01/01 A 08/04/2016 06/04 A 05/05/2016 26/04 A 25/09/2016 16/10 A 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	077.812.758-37 - JOÃO PAULO SINNECKER
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA - COEDU/CFC
ENDEREÇO:	AV. ENGENHEIRO RICHARD, 178/603 - GRAJAÚ
CEP:	20.561-090
E-MAIL:	sinnecker@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 395/2016
DATA PUBL.DOU:	16/mai/16
PERÍODO DE GESTÃO:	16/05 A 28/08/2016 18/09 A 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	077.812.758-37 - JOÃO PAULO SINNECKER
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA - COEDU/CFC - SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	AV. ENGENHEIRO RICHARD, 178/603 - GRAJAÚ
CEP:	20.561-090
E-MAIL:	sinnecker@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 072/2013
DATA PUBL.DOU:	13/set/13
EXONERAÇÃO:	PO Nº 12; 13/05/16
PERÍODO DE GESTÃO:	09/03 A 05/04/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	130.681.644-00 - FERNANDO DANTAS NOBRE
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA - COEDU/CFC - SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	Av. Oswaldo Cruz, 112/702 - Flamengo - Rio de Janeiro/RJ
CEP:	22250-060
E-MAIL:	fdnobre@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 12/2016
DATA PUBL.DOU:	13/mai/16
PERÍODO DE GESTÃO:	29/08 A 17/09/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	644.485.257-91 - IVAN DOS SANTOS OLIVEIRA JUNIOR
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS - COINS/CCI
ENDEREÇO:	RUA 24, S/Nº - LOTE 965 - VALE DAS VIDEIRAS, JARDIM ARARAS - PETROPOLIS/RJ
CEP:	25.725-000
E-MAIL:	ivan@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 781/2013
DATA PUBL.DOU:	15/ago/2013
EXONERAÇÃO:	PO 055/2016
DATA PUBL.DOU:	22/jan/2016
PERIODO DE GESTÃO:	

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	881.517.197-53 - MÁRCIA DE OLIVEIRA BRANDÃO
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS - COINS/CCI
ENDEREÇO:	RUA LOPES TROVÃO, 88/301 - BLOCO 2 - ICARAÍ
CEP:	22.220-071
E-MAIL:	mreis@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 056/2016
DATA PUBL.DOU:	22/jan/2016
EXONERAÇÃO:	PO MCTIC 5.343/2016
DATA PUBL.DOU:	01/nov/2016
PERIODO DE GESTÃO:	22/01 A 15/05/2016 04/06 A 10/09/2016 01/10 A 01/11/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	881.517.197-53 - MÁRCIA DE OLIVEIRA BRANDÃO
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS - COINS/CCI
ENDEREÇO:	RUA LOPES TROVÃO, 88/301 - BLOCO 2 - ICARAÍ
CEP:	22.220-071
EMAIL:	mreis@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO Nº 23/12
DATA PUBL.DOU:	12/abr/2012
EXONERAÇÃO:	PO Nº 56/2016
DATA PUBL.DOU:	22/jan/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	927.646.497-20 - MÁRCIO PORTES DE ALBUQUERQUE
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO - COTEC/CAT
ENDEREÇO:	RUA PINTO GUEDES, 140/405 - TIJUCA/RJ
CEP:	20.511-320
E-MAIL:	mpa@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 676/14
DATA PUBL.DOU:	04/jul/14
EXONEREAÇÃO	PO 5.344/2016
DATA PUBL.DOU:	24/nov/16
PERIODO DE GESTÃO:	01 A 15/01/2016 05/02 A 02/07/2016 23/07 A 24/11/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	339.637.897-00 - ISMAR THOMAZ JABUR
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO - COTEC/CAT - SUBSTITUTO
ENDEREÇO:	RUA ALBERTO BIANCHI, 265/202 - RECREIO DOS BANDEIRANTES/RJ
CEP:	22.795-390
E-MAIL:	jabur@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 29/2014
DATA PUBL.DOU:	31/jul/14
PERIODO DE GESTÃO:	16/01 A 04/02/2016 03 A 22/07/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	TITULAR
CPF AGENTE:	341.748.770-68 - RUBEM LUIS SOMMER
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE MATERIAIS, NANOCIÊNCIAS E FÍSICA APLICADA - COMAN/EXP
ENDEREÇO:	RUACÂNDIDO GAFFRÉE, 166/202 - URCA/RJ
CEP:	22.291-180
E-MAIL:	sommer@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 222/2013
DATA PUBL.DOU:	07/mar/13
PERIODO DE GESTÃO:	01 A 03/01/2016 24/01 A 23/10/2016 13/11 A 31/12/2016

NATUREZA DE RESPONSABILIDADE	902 - MEMBRO DE DIRETORIA
TIPO:	SUBSTITUTO
CPF AGENTE:	705.647.367-91 - MAGDA BITTENCOURT FONTES
CARGO:	CHEFE DA COORDENAÇÃO DE MATERIAIS, NANOCIÊNCIAS E FÍSICA APLICADA - COMAN/EXP
ENDEREÇO:	PRAIA DE BOTAFOGO, 154/1209/RJ
CEP:	22.250-040
E-MAIL:	magda@cbpf.br
DESIGNAÇÃO:	PO 075/2013
DATA PUBL.DOU:	26/set/13
PERIODO DE GESTÃO:	23/01/2016 04:00 24/10 A 12/11/2016

9.2 Declarações de integridade

9.2.1 Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal

Quadro – Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG

<p style="text-align: center;">DECLARAÇÃO</p> <p>Eu, EDUARDO DUARTE DE MENDONÇA, CPF nº769.667.557-53, Chefe de Serviço de Material e Patrimônio - SEMAP, exercido no CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos de fornecimento de bens e serviços, firmados até o exercício de 2016 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece a LDO 2015 e suas correspondentes em exercícios anteriores.</p> <p style="text-align: center;">Brasília, 27 janeiro de 2017.</p> <p style="text-align: center;">EDUARDO DUARTE DE MENDONÇA <u>769.667.557-53</u> <u>Chefe de Serviço de Material e Patrimônio do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF</u></p>

9.2.2 Declaração de integridade e completude das informações sobre contratos e convênios nos sistemas estruturantes da Administração Pública Federal

Quadro – Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV

<p style="text-align: center;">DECLARAÇÃO</p> <p>Eu, ALEXANDRE DA SILVA COSTA, CPF nº831.091.027-49, Chefe de Serviço de logística, Infraestrutura e Contratos - SELIC, exercido no CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2016 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece a LDO 2015 e suas correspondentes em exercícios anteriores.</p> <p style="text-align: center;">Brasília, 27 janeiro de 2017.</p> <p style="text-align: center;">ALEXANDRE DA SILVA COSTA <u>831.091.027-49</u> <u>Chefe de Serviço de Logística, Infraestrutura e Contratos Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF</u></p>
--

9.3 Declaração de integridade e completude nos registros no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões

Quadro – Declaração sobre a integridade e completude dos registros de atos no SISAC

<p style="text-align: center;">DECLARAÇÃO</p> <p>Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os atos de admissão de pessoal e de concessão de aposentadoria, reforma e pensão, relativos ao pessoal do CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS, estão devidamente registrados no Sistema de Avaliação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões - Sisac para fins de registro de junto ao Tribunal de Contas da União, conforme determina o inciso III do art. 71 da Constituição Federal e art. 2º da Instrução normativa TCU 55/2017.</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2017</p> <p style="text-align: center;">MARCIA CRISTINA FERREIRA AGUIAR 517.814.927-00 Chefe do Serviço de Gestão de Pessoas - SEGEP - PO/MCTI 345/2013 CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF/MCTI</p>
--

9.4 Declaração de cumprimento das disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas

Quadro – Declaração da área da UPC responsável pelo gerenciamento da entrega das DBR pelos servidores

<p style="text-align: center;">DECLARAÇÃO</p> <p>Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os servidores do CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS, obrigados pela Lei 8.730/1993 disponibilizaram suas declarações de bens renda junto a este Serviço de Recursos Humanos para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providências cabíveis a cargo dos órgãos de controle.</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2017</p> <p style="text-align: center;">MARCIA CRISTINA FERREIRA AGUIAR 517.814.927-00 Chefe do Serviço de Gestão de Pessoas - SEGEP - PO/MCTI 345/2013 CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF/MCTI</p>

9.5 Declaração de integridade dos registros das informações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

Modelo 1 - Declaração de integridade das informações sobre o PPA no SIOP

<p style="text-align: center;">DECLARAÇÃO</p> <p>Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações para monitoramento do PPA exigidas no Módulo de Monitoramento Temático do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP, cuja responsabilidade desta unidade prestadora de contas, estão devidamente atualizados no SIOP conforme as orientações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.</p> <p style="text-align: center;">Rio de Janeiro, 27 DE JANEIRO DE 2017</p> <p style="text-align: center;">RONALD CINTRA SHELLARD 521.231.858-15 DIRETOR CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF/MCTI</p>

Obs: Desde 2015, por determinação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, as informações sobre o Monitoramento da LOA - referentes à Ação e aos Planos Orçamentários do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF - são encaminhadas à Coordenação das Unidades de Pesquisa (COUPE), vinculada à Diretoria de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais (DPO) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que se responsabiliza pelo seu lançamento no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP).

9.6 Declaração do contador sobre a fidedignidade dos registros contábeis no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI

Quadro – Declaração do Contador Afirmativa da Fidedignidade das Demonstrações Contábeis

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF			240120
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2016, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	RIO DE JANEIRO	Data	27 DE JANEIRO DE 2017
Contador Responsável	RAIMUNDO NONATO DE AMARANTE MOURA	CRC nº	RJ-082121/O-6

9.7 Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial

Quadro – Declaração sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF			240120
<p>Em cumprimento à IN STN 06, de 31 de outubro de 2007, com base nos princípios e normas contábeis aplicáveis ao setor público, tabelas de evento, plano de contas e conformidade dos registros de gestão, certificado do registro dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira, patrimonial e da existência dos documentos hábeis que comprovam as operações, declaro que o CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS, através da sua Setorial de Contabilidade de UG, executa o Registro de Conformidade Contábil em certificação dos demonstrativos contábeis gerados pelo SIAFI, decorrente da execução orçamentária, financeira e patrimonial, com observância da aplicabilidade "Sem Restrição" em todos os meses do exercício de 2016, por não apresentar no "CONDESAUD" intolerável ou permanente registro de inconsistência ou desequilíbrio de suas contas espelhado na atividade fim do órgão feitos nos registros de gestão diário.</p>			
Local	RIO DE JANEIRO	Data	26 DE JANEIRO DE 2017
Contador Responsável	RAIMUNDO NONATO DE AMARANTE MOURA	CRC nº	RJ-082121/O-6